



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Bruna Melo da Silva

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ETAPA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA
TRANSPLANTES: REVISÃO DE ESCOPO**

Florianópolis

2024

Bruna Melo da Silva

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ETAPA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA
TRANSPLANTES: REVISÃO DE ESCOPO**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente à disciplina NFR5175 – Projetos de Investigação e Intervenção do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Orientadora: Prof^ª Dra. Aline Lima Pestana Magalhães

Florianópolis

2024

Melo da Silva, Bruna

Atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes: revisão de escopo / Bruna Melo da Silva e Aline Lima Pestana Magalhães, 2024.

80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Papel do Enfermeiro. 3. Aquisição de Órgãos. 4. Transplante de Órgãos. 5. Enfermagem Perioperatória. I. Lima Pestana Magalhães, Aline. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Bruna Melo da Silva

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ETAPA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA
TRANSPLANTES: REVISÃO DE ESCOPO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para a obtenção do Título de “Enfermeira” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de junho de 2024

Prof^a Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Subcoordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. Aline Lima Pestana Magalhães

Orientadora e Presidente

Prof^a Dra. Monique Haenske Senna Schlickmann

Membro Efetivo

Prof^a Dra. Neide da Silva Knih

Membro Efetivo

Dedicatória

À minha família, que me ensinou o significado de cuidado muito antes da faculdade de Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Eu quero agradecer primeiramente a Deus, meu Senhor, Pai e maior amor. Sem Ele muitas coisas na minha vida não seriam possíveis, inclusive essa graduação, que foi um presente dEle para mim. Deus me impulsionou quando estive desanimada, me deu forças quando senti que não conseguiria dar conta de tudo, me ajudou a conquistar tudo que tenho, e demonstrou Seu amor e cuidado todos os dias nos mínimos detalhes.

Aos meus pais Elizabete e Ronaldo, meu irmão Gustavo e minha avó materna Dorvina, obrigada por sempre me apoiarem, acreditarem nos meus sonhos e me ajudarem a conquistá-los. Vocês são minha inspiração e fonte de amor inesgotável, obrigada por tudo que vocês já fizeram e fazem por mim. Se referindo a vocês, palavras não são suficientes para expressar o amor e gratidão que meu coração transborda.

Quero agradecer ao meu noivo Rhaylan, amor da minha vida. Seu apoio foi fundamental em cada etapa desse trabalho, ouvir o quanto estava orgulhoso de mim foi meu acalento, incentivo e encorajamento. Obrigada por tudo que você já fez por nós e por vivenciar todos os desafios ao meu lado, pois hoje posso olhar para trás e não apenas sentir orgulho de mim, mas da pessoa que você foi e continua sendo para mim.

Às minhas amigas Bruna, Iara e Júlia, presentes de Deus pra mim. Vocês tornaram a graduação e essa fase da minha vida memorável, incrível, leve e cheia de histórias para contar. Me ajudaram, apoiaram, foram meu ombro amigo e me impulsionam a buscar ser o melhor de mim. Futuramente quando olhar para trás e lembrar minha graduação, vocês estarão em cada lembrança que desejarei viver novamente.

Agradeço a todos os professores que deram o seu melhor, me impulsionaram nos estudos e me ensinaram a buscar minha melhor versão profissional. Estendo esse agradecimento à minha orientadora, obrigada por ter me acolhido, agradeço a Deus por Ele ter me direcionado a você, uma professora dedicada, exemplar e empática, ouvir seus direcionamentos e correções, mas também, seus elogios e palavras de ânimo, foram essenciais para a elaboração e conclusão deste trabalho, você sempre estará em meu coração e em minhas orações.

E meu muito obrigada a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a chegar aonde estou hoje, que oraram pela minha vida, me trouxeram palavras de conforto e torceram pela minha vitória, pois vocês têm parte nessa conquista tão importante para mim.

RESUMO

Introdução: A doação de órgãos é composta por diversas etapas delicadas e complexas, que compreendem desde a busca ativa e identificação de possíveis doadores, diagnóstico de morte encefálica, cuidados e manutenção do potencial doador, diálogo com a família sobre a doação de órgãos, gestão e atuação na etapa de captação e transplante dos órgãos, e por fim, a liberação do corpo do doador à família. **Objetivo:** Mapear na literatura científica como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo que foi norteada pelas nove etapas do Joanna Briggs Institute (JBI), a saber: 1) definir e alinhar os objetivos e as perguntas, 2) desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com os objetivos e questões, 3) descrever a abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências, 4) procurar evidências, 5) selecionar os dados, 6) extrair os dados, 7) analisar os dados, 8) apresentar os resultados e 9) resumir as evidências. Artigos originais disponíveis na íntegra, revisões de literatura, relatos de experiência, manuais, teses, dissertações e literaturas cinzentas, sem recorte temporal, que respondiam à questão da pesquisa foram incluídos no estudo. A busca foi realizada na PubMed/MEDLINE, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), LILACS / BDNF e SciELO em março de 2024. Utilizou-se estratégia de busca para cada base de dados. A análise dos dados foi descritiva com sumarização narrativa. **Resultados:** Dos nove artigos analisados, identificou-se que o enfermeiro possui diversas responsabilidades durante a etapa de captação de órgãos para transplantes, essenciais para o sucesso do processo de doação, porém, pouco exploradas na literatura científica. Os enfermeiros do centro cirúrgico, das comissões hospitalares de transplantes e das organizações de procura de órgãos possuem responsabilidades distintas na etapa de captação, sendo necessária uma articulação entre si para possibilitar a eficácia e segurança na execução da captação. Existem diversas variáveis externas que podem atrasar o horário da captação e impactar no processo, sendo elas: condições clínicas do doador, processos administrativos, disponibilidade de equipes médicas, disponibilidade de infraestrutura, logística de transporte dos órgãos e problemas técnicos. Na etapa de captação, a comunicação deve envolver uma troca ainda mais clara, precisa e contínua de informações entre os profissionais. Os enfermeiros envolvidos nessa etapa podem vivenciar sentimentos complexos, podendo afetar seu emocional e psicológico. A formação continuada dos enfermeiros, o registro de suas ações e a sistematização de sua rotina são elementos relevantes para o êxito do processo de doação e transplante. **Considerações finais:** Em conclusão, a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes revelou-se extremamente significativa, exercendo grande influência no processo de doação. Evidenciou-se que a função do enfermeiro em diferentes contextos, é essencial não apenas pelas obrigações administrativas, éticas e logísticas, mas também pelo cuidado humanizado e papel de defensor do doador, demonstrando respeito pelo paciente falecido e empatia para com os familiares.

Palavras-chave: Papel do Enfermeiro. Aquisição de Órgãos. Transplante de Órgãos. Enfermagem Perioperatória.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ME – Morte Encefálica

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

SUS – Sistema Único de Saúde

SNT – Sistema Nacional de Transplantes

CNCDO – Centrais Estaduais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos para Transplante

CFM – Conselho Federal de Medicina

OPO – Organizações de Procura de Órgãos

MS – Ministério da Saúde

CIHDOTT – Comissões Intra-Hospitalares de Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos

CHT – Comissões Hospitalares de Transplantes

CET – Central Estadual de Transplantes

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

CC – Centro Cirúrgico

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

OSF – Open Science Framework

CNT – Central Nacional de Transplantes

CINAHL – Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BDENF – Base de Dados em Enfermagem

PRISMA-ScR – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta- Analyses for Scoping Review

CNS – Conselho Nacional de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Resgate histórico do Sistema Nacional de Transplantes e as políticas públicas	15
3.2 Etapas do processo de doação de órgãos	17
3.3 Gerenciamento e atuação do enfermeiro nas etapas do processo de doação	20
4 MÉTODO	22
4.1 Pergunta de pesquisa	22
4.2 Critérios de inclusão e exclusão	22
4.3 Estratégia de busca, identificação e seleção dos estudos	23
4.4 Extração e síntese dos dados	24
4.5 Análise e apresentação dos dados	24
4.6 Aspectos éticos	24
5 RESULTADOS	25
6 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ETAPA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES: REVISÃO DE ESCOPO	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXO A – REGISTRO DO PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO NA PLATAFORMA OPEN SCIENCE FRAMEWORK (OSF)	58
APÊNDICE A – PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC	59

1 INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é composta por diversas etapas delicadas e complexas, que compreendem desde a busca ativa e identificação de possíveis doadores, diagnóstico de Morte Encefálica (ME), cuidados e manutenção do potencial doador, diálogo com a família sobre a doação, gestão e atuação na etapa de captação e transplante dos órgãos, e por fim, a liberação do corpo do doador à família (Senna *et al.*, 2020). Em diversos tipos de diagnóstico, a realização do transplante de órgãos surge como a única opção terapêutica disponível para pacientes que sofrem de deficiência funcional terminal de órgãos primordiais (Westphal *et al.*, 2016; Knihs *et al.*, 2021).

É importante salientar que existem diversos fatores que podem interferir na realização bem sucedida do processo de doação de órgãos, desde a correta identificação do possível doador até a abordagem apropriada com a família e a manutenção dos órgãos do potencial doador (Bertasi *et al.*, 2019). O paciente considerado um possível doador, é aquele que possui uma lesão cerebral de causa identificada e irreversível. Esse paciente deve estar em tratamento e sob observação em um ambiente hospitalar por no mínimo seis horas, apresentando ausência de reflexos de tronco encefálico e sendo indicado para o início do diagnóstico de ME. Já o paciente considerado um potencial doador, é quando abre protocolo de ME (Martins; Magalhães; Knihs, 2018; Garcia; Garcia; Pereira, 2017).

Durante o processo de diagnóstico de ME são solicitados exames anteriores e relacionados à injúria atual para excluir as contraindicações. Caso seja necessário, exames complementares são realizados, tanto para o diagnóstico de ME como para a doação de órgãos, enquanto a função cardiorrespiratória do potencial doador é artificialmente mantida através de aparelhos e medicamentos. Posteriormente, os profissionais das Comissões Hospitalares de Transplantes (CHT) procedem com a entrevista com os familiares do potencial doador, oferecendo a oportunidade de doação. Caso a família venha concordar em doar os órgãos, a CHT comunica aos profissionais da Central Estadual de Transplantes (CET). Na CET é desencadeada uma série de ações para a alocação dos órgãos, considerando características clínicas, anatômicas, e para alguns órgãos, exames de compatibilidade imunológica entre o doador e os receptores. Após o aceite dos órgãos pela equipe médica e pelos receptores, a CET organiza a captação com a equipe cirúrgica e com o hospital onde irá acontecer a captação. Por fim, ocorre a captação dos órgãos, que seguem sendo preservados em condições hemodinâmicas adequadas e transportados para o local onde serão realizados os transplantes (Siqueira *et al.*, 2016).

O gerenciamento do cuidado do enfermeiro é um processo holístico, que engloba ações de assistência e de gestão, bem como iniciativas educacionais e pesquisas, todas com o objetivo primordial de beneficiar os pacientes (Knihs *et al.*, 2020).

O enfermeiro possui papel essencial no gerenciamento do cuidado no processo de doação de órgãos, desde a busca ativa e identificação do possível doador, confirmação do diagnóstico de ME, captação de órgãos e doação (Longuiniere *et al.*, 2016). A Resolução nº 710/22 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina o respaldo legal relacionado a esse cuidado, estabelecendo ao enfermeiro o dever de planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar a assistência da equipe de enfermagem direcionada aos pacientes com ME, potenciais doadores de órgãos e tecidos (COFEN, 2022).

Para além das responsabilidades mencionadas anteriormente, o enfermeiro desempenha um papel crucial na organização da documentação de todas as etapas envolvidas na doação e explante de órgãos, trabalhando em consonância com a CET, com quem juntamente planeja a programação cirúrgica, que acontece sob sua coordenação. Assim, pode-se afirmar que o enfermeiro executa um papel multifacetado e extremamente relevante durante o processo de captação de órgãos para transplantes, garantindo a integridade e a eficiência do procedimento (Tolfo *et al.*, 2018). O enfermeiro é, portanto, o profissional que torna esse procedimento viável, uma vez que a organização e a coordenação de cada estágio da cirurgia estão sob sua responsabilidade (Oliveira *et al.*, 2023).

Apesar do Brasil contar com um programa estabelecido de doação de órgãos desde 1997, e ser reconhecido internacionalmente pelo seu abrangente sistema público de transplantes, o país ainda enfrenta desafios significativos. A principal questão reside na inadequação entre o número de doadores disponíveis e a crescente demanda por órgãos (Victorino; Ventura, 2017; Soares *et al.*, 2020).

Para normatizar o processo de doação e transplantes em território nacional, a administração nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu diretrizes e regulamentos, com destaque para a Lei nº 9.434/97 e Decreto nº 2.268/97, os quais criaram um modelo centralizado para a organização e gestão do processo através do Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Desde então, ocorreu uma crescente evolução dos dispositivos legais, a fim de tornar mais dinâmico, ágil e seguro o processo de doação e transplantação. Mas recentemente, o Decreto nº 9.175/17 trouxe adequações ao sistema, fortalecendo ainda mais a atuação do SNT diante da evolução e das mudanças ocorridas nos serviços da rede pública e privada de saúde (Brasil, 1997a; Brasil, 1997b; Brasil, 2017b). Tais medidas visam orientar os

procedimentos de captação e transplantes, garantindo que eles sejam executados por profissionais qualificados e treinados (Moreira *et al.*, 2020).

Em que pese a importância do processo de doação e transplantes, sendo cada uma das suas etapas fundamental, reforça-se que a captação de órgãos é uma fase primordial e complexa em que a enfermagem atua ativamente, exigindo do profissional conhecimento especializado e habilidades específicas, e muitas vezes não recebe a devida atenção, ou é menos conhecida e valorizada do que outras fases. Superar as lacunas do conhecimento nesse campo é fundamental para garantir o sucesso de todo o processo, e o atendimento adequado aos doadores, receptores e suas famílias.

Conforme Santos *et al.* (2019), existe uma necessidade de desenvolver pesquisas que abordem a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos. A escassez de estudos sobre a função do enfermeiro nessa etapa é algo significativo na literatura científica. Essa lacuna faz com que a captação seja frequentemente vista como uma área de atuação exclusiva de outros profissionais da saúde, como cirurgiões e anestesistas, podendo resultar na sub-representação do papel do enfermeiro. Segundo Ramos *et al.* (2018), o enfermeiro é um membro essencial da equipe de captação, que desenvolve um papel crucial durante a etapa de remoção de órgãos. De acordo com Oliveira e Fernandes (2016), a participação do enfermeiro é indispensável para garantir o êxito das ações contempladas na cirurgia de retirada de órgãos. Em vista disso, a atuação do enfermeiro na captação precisa ser devidamente reconhecida e valorizada, podendo suceder em mais incentivo para pesquisas nessa área.

Para que o enfermeiro desempenhe de maneira eficaz as responsabilidades de cada etapa do processo de doação de órgãos, é imperativo que ele seja adequadamente capacitado e treinado, da mesma forma isso se aplica para o enfermeiro que planeja e atua na captação. Isso se deve ao fato de que o gerenciamento do cuidado nessa etapa exige conhecimento científico para lidar com uma série de aspectos, incluindo fisiologia, questões psicológicas, dilemas morais, considerações étnicas, influências sociais e até implicações religiosas que estão envolvidas no contexto do doador e de sua família. Entretanto, é importante notar que há uma carência de literatura especializada que aborda de maneira específica as funções e atribuições do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes (Ramos *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o referido estudo possui como questão de pesquisa “como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes?”.

2 OBJETIVO

Mapear na literatura científica como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Essa seção foi elaborada a partir de uma revisão narrativa da literatura, e está sustentada em três tópicos: resgate histórico do Sistema Nacional de Transplantes e as políticas públicas, etapas do processo de doação de órgãos, e, gerenciamento e atuação do enfermeiro nas etapas do processo de doação.

3.1 Resgate histórico do Sistema Nacional de Transplantes e as políticas públicas

Em agosto de 1968, teve início a legislação relacionada ao transplante de órgãos e tecidos no Brasil, marco inicial da história dos transplantes no país. Estabelecida pela promulgação da Lei nº 5.479/68, que estabeleceu normas para regulamentar a remoção e o transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo de indivíduos falecidos (Brasil, 1968).

Em outubro de 1988, ocorreu um aprimoramento significativo na legislação sobre o tema. Foi nesse período que a Constituição Brasileira incluiu em seu artigo 199 inciso IV, diretrizes abrangentes relacionadas ao transplante em âmbito nacional. Além de abordar a captação e transplante de órgãos e tecidos, a Constituição também tratou do processo de coleta, processamento e transfusão sanguínea. Além disso, estabeleceu a proibição de qualquer forma de comercialização de órgãos e tecidos em território nacional. Essa mudança legislativa representou um passo importante no desenvolvimento e regulamentação das práticas de transplante no país (Brasil, 1988).

Em fevereiro de 1997, foi promulgada a Lei nº 9.434/97, popularmente conhecida como "Lei dos Transplantes". Essa Lei ainda está em vigor nos dias de hoje e aborda a remoção de órgãos e tecidos com o propósito de transplante e tratamento médico. Seu principal objetivo é aprimorar e regulamentar o processo de transplante de órgãos no Brasil, abordando tanto a captação de órgãos quanto todo o procedimento relacionado ao transplante (Brasil, 1997a).

Em junho do mesmo ano, o Brasil alcançou um marco importante no campo da captação e transplante de órgãos e tecidos, avançando na profissionalização dessas práticas com a publicação do Decreto nº 2.268/97, que instituiu o SNT e as Centrais Estaduais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos para Transplante (CNCDO), estabelecendo diretrizes e regulamentações para o funcionamento dessas entidades e suas conexões (Brasil, 1997b).

Em agosto de 1997, apesar das normas já estabelecidas, ainda persistia um impasse em relação ao transplante no Brasil. Isso se devia ao fato de que a maioria dos transplantes eram realizados com órgãos de pessoas falecidas. Devido a essa complexidade, o diagnóstico de ME foi regulamentado através da Resolução nº 1.480/97 do Conselho Federal de Medicina (CFM), a qual definiu a ME como a cessação irreversível de todas as funções cerebrais, incluindo o tronco cerebral. Desempenhando um papel crucial na determinação da viabilidade para doações de órgãos de pacientes que tiveram a ME diagnosticada (Brasil, 1997c).

Em março de 2001, entrou em vigor a Lei nº 10.211/01, a qual trouxe modificações nos critérios de doação estabelecidos na Lei nº 9.434/97. Essas mudanças foram motivadas por polêmicas relacionadas aos critérios iniciais e resultaram na eliminação da possibilidade de doação presumida. A nova Lei conferiu à família o direito de tomar a decisão quanto à doação ou não dos órgãos de um ente falecido após a confirmação de ME (Brasil, 2001).

Em setembro de 2005, ocorreu a publicação da Portaria nº 1.752/05, que instituiu as Comissões Intra-Hospitalares de Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) em todas as instituições de saúde do país (Brasil, 2005).

Em outubro de 2009, por meio da Portaria nº 2.600/09 do Ministério da Saúde (MS), houve a aprovação do regulamento técnico do SNT e a implementação de instrumentos significativos para facilitar a execução, autorização e registro de ações relacionadas à alocação de órgãos e tecidos. E através da Portaria nº 2.601/09 do MS, foi instituído no âmbito do SNT o plano nacional de implantação das Organizações de Procura de Órgãos (OPO) (Brasil, 2009).

Em setembro de 2017, uma importante mudança regulatória ocorreu com a publicação da Portaria de consolidação nº 4. Essa Portaria consolidou as normas dos sistemas e subsistemas do SUS, e ao fazer isso, reiterou os instrumentos previamente regulamentados na Portaria nº 2.600 de 2009 (Brasil, 2017a).

Em outubro do mesmo ano, foi promulgado o Decreto nº 9.175/17, que regulamentou a Lei dos Transplantes e incluiu a autorização para a realização da doação por parte do companheiro do doador, o que não estava contemplado nas normas anteriores. O Decreto também incluiu a exigência de que a CET, anteriormente conhecida como CNCDO, colabore com o órgão central do SNT para definir parâmetros e indicadores de qualidade, estes são essenciais para a avaliação dos serviços transplantadores, laboratórios de histocompatibilidade, bancos de tecidos, e demais partes da rede envolvida na captação e doação de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano. Outra mudança importante, foi a

atualização do nome das CIHDOTT, que passaram a ser chamadas de Comissões Hospitalares de Transplantes (CHT) (Brasil, 2017b).

Em novembro de 2017, devido à intensa discussão em torno do diagnóstico de ME, que anteriormente foi regulamentado por meio da Resolução nº 1.480/97, foi editada a Resolução nº 2.173/17, trazendo modificações nos critérios utilizados para o diagnóstico de ME, revogando assim, a antiga Resolução supracitada. O objetivo era alinhar os critérios adotados com as disposições da Lei nº 9.434/97 e do Decreto nº 9.175/17, garantindo uma abordagem consistente e atualizada para o diagnóstico de ME no contexto dos transplantes de órgãos no Brasil (Brasil, 2017c).

3.2 Etapas do processo de doação de órgãos

O processo de doação e transplante de órgãos no Brasil é sistematizado e estruturado através do SNT. A este sistema estão vinculados a Central Nacional de Transplantes (CNT) em nível nacional, as CET em âmbito estadual, as OPO e as CHT. Essas entidades coordenam todo o processo de doação de órgãos com a finalidade de transplantes (Garcia; Garcia; Pereira, 2017).

As OPO são compostas por um grupo de profissionais, dentre eles o enfermeiro, que assessora as equipes assistenciais na tarefa de identificar possíveis doadores e, uma vez identificados, instituir ações para que, se atendidos os critérios legais, se tornem potenciais doadores. Nos casos em que a família concorda com a doação de órgãos, as OPO entram em contato com a CET, que aciona as equipes de captação que irão realizar a remoção dos órgãos no hospital onde o doador se encontra. Após a conclusão do procedimento de captação, as OPO verificam as condições do corpo para garantir que ele tenha sido recomposto de maneira digna antes de ser entregue à família. Além disso, fornecem todas as orientações necessárias aos familiares envolvidos (Silva; Guimarães; Nogueira, 2009).

Já as CHT, são formadas por equipes multiprofissionais e desempenham um papel essencial na obtenção de órgãos. Elas realizam a busca ativa de possíveis doadores, e promovem a educação e conscientização social sobre a doação de órgãos, sublinhando sua importância indiscutível. O papel do enfermeiro nessas comissões tem ganhado reconhecimento e está fortemente associado ao sucesso da doação (Carvalho; Paiva, 2024). As principais responsabilidades das CHT incluem a organização do protocolo assistencial para o diagnóstico de ME e o estabelecimento de rotinas para o acolhimento dos familiares de pacientes falecidos, sejam eles doadores ou não. As CHT facilitam todo o processo, desde a

identificação da possível ME até a entrega final do corpo do doador à família (Paraná; Transplantes, 2018).

A primeira etapa do processo de doação de órgãos envolve a identificação de um possível doador. Esse possível doador é um paciente que está hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou em alguns casos na emergência, devido a uma grave lesão cerebral resultante de eventos como: traumatismo craniano, acidente vascular cerebral, presença de tumores ou outras condições que causaram danos irreversíveis ao cérebro. A segunda etapa é a notificação, que é um procedimento obrigatório. Quando um possível doador é identificado em uma UTI ou em uma sala de emergência, é necessário realizar uma notificação compulsória à CET. Portanto, um profissional da UTI, mais comumente o médico ou o enfermeiro, tem a responsabilidade ética e legal de avisar a OPO ou CHT sobre o estado do possível doador para que uma dessas entidades faça a notificação (Morais; Morais, 2012).

A terceira etapa consiste na avaliação do possível doador, na qual a OPO ou CHT se desloca até o hospital para realizar. Essa avaliação leva em consideração a história clínica, os antecedentes médicos, os procedimentos realizados durante a internação, os resultados de exames laboratoriais e a sorologia quando houver, com o objetivo de descartar possíveis doenças infecciosas (Morais; Morais, 2012).

A quarta etapa envolve a abertura do protocolo de ME, em que dois médicos não relacionados às equipes de captação ou transplantes realizam os testes. A Resolução do CFM de 2017 trouxe modificações para a determinação da ME, dentre elas, a inclusão de outros especialistas além do neurologista para a realização do diagnóstico, permitindo assim, que um dos médicos seja especialista nas seguintes áreas: medicina intensiva, medicina intensiva pediátrica, neurologia, neurologia pediátrica, neurocirurgia ou medicina de emergência. Para o segundo médico, a exigência é ter ao menos um ano de experiência no atendimento de pacientes em coma, e ter acompanhado ou determinado pelo menos dez diagnósticos de ME, ou ainda, ter participado de curso de capacitação para tal. Outro critério alterado foi o tempo de intervalo entre os testes clínicos, antes de seis horas para maiores de dois anos de idade, e a partir de 2017 esse tempo foi reduzido para uma hora (CFM, 2017).

Em seguida, dois teste clínicos, sendo um teste de apneia e uma prova complementar, são feitos para confirmar a total inatividade encefálica. A família precisa ser informada sobre a abertura do protocolo de ME, podendo escolher um médico de sua confiança para estar acompanhando a realização dos exames, e quando o diagnóstico for concluído, os familiares precisam ser comunicados formalmente (Garcia; Garcia; Pereira, 2017).

A quinta etapa é a notificação à CET. Após a confirmação da ME, a OPO ou CHT tem a obrigação de informar a CET, transmitindo as informações coletadas, bem como, enviando documentos referentes ao processo, e a CET realiza a validação de todas as informações, exames, testes e autoriza a entrevista familiar. A sexta etapa consiste no diálogo com a família a respeito da doação. A abordagem utilizada na entrevista visa proporcionar a oportunidade para os familiares de transformar a dor da perda do ente querido em uma ação generosa, que é a doação de órgãos, essa decisão pode aliviar a angústia e oferecer conforto. É nessa etapa também que acontece a distribuição dos órgãos, uma vez autorizada a doação, a CET através dos dados e características do doador, alimenta um sistema informatizado que emite a lista de receptores, de acordo com cada órgão e estado, respeitando critérios pré definidos pela legislação. A oferta do órgão é feita pela CET para a equipe assistencial do receptor. Considerando questões de logística e a importância da redução do tempo de isquemia do órgão, inicialmente o sistema informatizado busca por receptores localizados no estado de origem do doador. Nos casos em que não haja correspondência dentro do próprio estado, o órgão é disponibilizado para aquele paciente geograficamente mais próximo, que atenda aos critérios médicos exigidos (Morais; Moraes, 2012; Garcia; Garcia; Pereira, 2017).

A sétima etapa envolve a identificação das equipes transplantadoras. A CET notifica essas equipes acerca da disponibilidade do doador e informa quais pacientes receptores foram escolhidos a partir da lista única, na qual todos os pacientes são registrados pela equipe responsável pelo processo de transplante. A oitava etapa é a captação, na qual as equipes realizam a remoção dos órgãos no hospital onde o doador está localizado. Esse processo ocorre em um Centro Cirúrgico (CC), seguindo rigorosamente todas as técnicas de assepsia e preservação dos órgãos. Após a conclusão do procedimento, as equipes dirigem-se aos respectivos hospitais para realizar os transplantes. A nona e última etapa consiste na liberação do corpo do doador à família devidamente recomposto de maneira digna (Morais; Moraes, 2012).

De maneira mais ampla, a atuação do enfermeiro abrange a identificação de pacientes com suspeita de ME, a orientação às equipes de saúde sobre a necessidade de esclarecer e informar para as famílias sobre o possível doador, e a obtenção e viabilização dos órgãos a serem transplantados. Além disso, inclui a realização da entrevista familiar, a prestação de assistência à família do doador, o fornecimento de educação e orientação sobre a doação de órgãos, e o desenvolvimento de ações para aumentar o número de doadores (Moraes *et al.*, 2015).

3.3 Gerenciamento e atuação do enfermeiro nas etapas do processo de doação

A enfermagem, que integra conhecimentos de diversas ciências em sua formação, incluindo o gerenciamento, está envolvida no processo de doação e transplantes desde o primeiro procedimento realizado no Brasil, em 1964, com o transplante renal (Silva et al., 2021). O enfermeiro executa diversas funções tanto assistenciais quanto gerenciais, necessitando desenvolver habilidades que garantam um atendimento de qualidade às necessidades fisiológicas, patológicas e psicossociais dos pacientes e de suas famílias (Silva et al., 2021).

As ações gerenciais são importantes, sendo primordiais para a excelência, execução e condução do processo, bem como para o êxito e resultados satisfatórios no transplante. Para atuar de maneira efetiva no gerenciamento das atividades no processo de doação, faz-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento, habilidades, atitudes específicas e tomada de decisão rápida, além de estar em constante processo de atualização. O conhecimento e a habilidade do enfermeiro na gestão dessas ações agilizam etapas burocráticas, bem como, contribuem para a efetividade da doação (Knihns et al., 2020).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental em várias etapas do processo de captação, incluindo o planejamento, a execução, a coordenação, a supervisão e a avaliação dos cuidados de enfermagem oferecidos aos doadores de órgãos. Torna-se essencial aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todas as fases do processo, o que abrange o acompanhamento no período pré-transplante, durante o transplante e no pós-transplante (Amorim; Silva; Assis, 2011).

O enfermeiro responsável pela captação de órgãos deve supervisionar e gerenciar as atividades realizadas durante a remoção dos órgãos no centro cirúrgico, garantindo a coleta e a entrega de toda a documentação necessária às equipes responsáveis pela captação. Além disso, ele deve organizar o transporte adequado tanto dos documentos quanto dos órgãos que serão transplantados. Entretanto, as funções de gerência do enfermeiro transcendem o ato operatório, pois esse profissional desempenha um papel crucial para garantir o sucesso completo dos transplantes, sendo fundamental sua presença e atuação em todas as etapas do processo (Amorim; Silva; Assis, 2011).

O enfermeiro que atua no processo de doação e transplantes deve basear suas ações na ética e na legislação, garantindo assim sua autonomia, dignidade e direitos. Ao tomar decisões em conjunto com as equipes de transplante, é essencial que estejam respaldados pelos princípios éticos de não maleficência, beneficência e justiça. Esses profissionais precisam ter

um entendimento abrangente que inclua conhecimentos clínicos e científicos para além daqueles obtidos na graduação (Campos, 2020).

4 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo que foi norteada pelas recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters *et al.*, 2020). Esse tipo de revisão tem como finalidade mapear os conceitos existentes em uma área de pesquisa científica e esclarecer definições que ainda estão em desenvolvimento. As três razões mais comuns para realizar uma revisão de escopo são: explorar a extensão da literatura sobre um tema, mapear e resumir as evidências disponíveis, e informar futuras pesquisas. Ela é composta por nove etapas: 1) definir e alinhar os objetivos e as perguntas, 2) desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com os objetivos e questões, 3) descrever a abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências, 4) procurar evidências, 5) selecionar os dados, 6) extrair os dados, 7) analisar os dados, 8) apresentar os resultados e 9) resumir as evidências em relação ao objetivo da revisão, tirando conclusões e observando quaisquer implicações dos resultados (Peters *et al.*, 2020).

O protocolo dessa revisão de escopo foi registrado na plataforma internacional Open Science Framework (OSF), disponível em DOI: 10.17605/OSF.IO/HAFS3, conforme ANEXO A.

4.1 Pergunta de pesquisa

A questão de pesquisa e o objetivo da revisão foram elaborados a partir da estratégia mnemônica representada pelo acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto). População refere-se aos enfermeiros da captação, Conceito à atuação do enfermeiro e Contexto à etapa de captação de órgãos para transplantes. Portanto, formulou-se a seguinte questão norteadora da revisão: Como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes?

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo artigos originais disponíveis na íntegra, revisões de literatura, relatos de experiência, manuais, teses, dissertações e literaturas cinzentas, sem recorte temporal, que respondiam à questão da pesquisa. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não atendiam ao objetivo da revisão, resumos, estudos aplicados em outros cenários de prática e textos não redigidos em português, inglês ou espanhol.

4.3 Estratégia de busca, identificação e seleção dos estudos

A estratégia de busca foi desenvolvida em colaboração com um bibliotecário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo realizada a busca nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), LILACS / BDENF e SciELO. A busca nessas bases de dados foi realizada no mês de março de 2024.

Os seguintes descritores foram usados como assunto 1, derivados do Medical Subject Headings (MeSH): Obtenção de Tecidos e Órgãos, Doação de Tecido, Doação de Tecidos, Doação de Tecidos e Órgãos, Doação de Órgão, Doação de Órgãos, Doação de Órgãos e Tecidos, Obtenção de Tecidos, Obtenção de Órgãos, Obtenção de Órgãos e Tecidos, Pedido de Doação de Órgão Necessário, Pedido de Doação de Órgãos Necessários, Pedido de Doação de Órgãos Requeridos, Sistemas de Obtenção de Órgãos. E como assunto 2: Papel do Profissional de Enfermagem, Escopo de Prática de Enfermagem, Papel da Enfermeira, Papel do Enfermeiro, Papel dos Enfermeiros, Papéis dos Enfermeiros, Perfil de Competências de Enfermeiros, Prática do âmbito do Enfermeiro, Enfermeiras e Enfermeiros, Enfermeira e Enfermeiro, Enfermeiras, Enfermeiro e Enfermeira, Enfermeiros e Enfermeiras. Os termos equivalentes em espanhol e inglês também foram usados na estratégia de busca.

A JBI recomenda a estratégia de busca em três etapas, e realizou-se neste estudo da seguinte maneira: na primeira, foi realizada uma pesquisa limitada a PubMed/MEDLINE e CINAHL (EBSCO), com a finalidade de identificar os descritores mais utilizados na literatura. Na segunda etapa, realizou-se a pesquisa na PubMed/MEDLINE, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), LILACS / BDENF e SciELO, usando a estratégia de busca elaborada para cada base, conforme o protocolo elaborado que encontra-se no APÊNDICE A.

Na terceira etapa, consultou-se as referências dos artigos incluídos, bem como buscou-se manuais em órgãos e fundações sobre doação e transplantes de órgãos.

Dois revisores realizaram a seleção das evidências e replicaram independentemente as estratégias de investigação. Os resultados foram organizados e gerenciados em um software gratuito de gestão de referências bibliográficas online, Rayyan, excluindo-se os registros duplicados.

Os estudos foram selecionados em duas etapas. A leitura e avaliação dos títulos e resumos dos artigos encontrados por meio da estratégia de busca foi a primeira etapa. A segunda etapa consistiu na avaliação do texto na íntegra dos estudos pré-selecionados para

confirmação de sua elegibilidade. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, não sendo necessário um terceiro revisor para dirimir as divergências, e a elegibilidade dos estudos foi decidida por consenso entre os autores. O processo terminou com a separação dos estudos identificados em categorias/temas. As etapas de seleção dos estudos foram realizadas de acordo com os itens do fluxograma de revisão do escopo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta- Analyses for Scoping Review* (PRISMA-ScR).

4.4 Extração e síntese dos dados

Os dados extraídos dos artigos incluídos na revisão foram inseridos em uma planilha no Google Planilhas, elaborada com base no instrumento desenvolvido pelo JBI. A organização dos dados visou obter as seguintes informações: ano, autores, referência, país de origem, base de dados, periódico, objetivo, tipo de estudo, desenho do estudo, atuação do enfermeiro na etapa de captação, fragilidades/desafios e recomendações/sugestões.

4.5 Análise e apresentação dos dados

A análise dos dados foi realizada de maneira a cumprir o objetivo da pesquisa, envolvendo quadro e figuras, sendo realizada uma sumarização narrativa. No quadro foram incluídos os dados acerca da caracterização dos estudos e nas figuras buscou-se sintetizar os achados da revisão.

4.6 Aspectos éticos

Todos os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Artigo 1 inciso VI, que destaca que pesquisas que utilizam informações de domínio público não necessitam ser submetidas ao sistema CEP/CONEP.

5 RESULTADOS

De acordo com a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 2017, os resultados dessa pesquisa foram apresentados na forma de um manuscrito.

6 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ETAPA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES: REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO: O objetivo deste estudo foi mapear na literatura científica como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes. Com esse intuito, realizou-se uma revisão de escopo nas bases PubMed/MEDLINE, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), LILACS / BDENF e SciELO, em março de 2024. Artigos originais disponíveis na íntegra, artigos completos, revisões de literatura, relatos de experiência, manuais, teses, dissertações e literaturas cinzentas, sem recorte temporal e que respondiam à questão da pesquisa foram incluídos na amostra. A revisão englobou nove estudos, publicados entre 1989 e 2024. Da análise resultaram três categorias: responsabilidades do enfermeiro dentro do centro cirúrgico na etapa de captação, sentimentos envolvidos na atuação do enfermeiro no momento da captação, e, elementos cruciais e recomendações propostas para a execução do trabalho do enfermeiro no processo de captação. Os resultados desta revisão demonstram que o enfermeiro possui diversas responsabilidades durante a etapa de captação de órgãos para transplantes, essenciais para o sucesso do processo de doação, porém, pouco exploradas na literatura científica.

Palavras-chave: Papel do Enfermeiro. Aquisição de Órgãos. Transplante de Órgãos. Enfermagem Perioperatória.

Introdução

O transplante é uma intervenção cirúrgica que consiste na remoção de órgãos e tecidos viáveis de um doador, que pode estar em Morte Encefálica (ME) ou ser um doador vivo, para substituir os órgãos e tecidos comprometidos de um receptor. Essa prática é reconhecida como uma terapia que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas irreversíveis, aumentando sua expectativa de vida (Pimentel; Cavalcante; Pimentel, 2021).

O Brasil é o segundo país mundial em número de transplantes. Os avanços significativos desde a criação do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) consolidaram o país como um dos maiores sistemas públicos de transplante do mundo. No entanto, o país ainda enfrenta desafios com a desproporção entre a oferta de órgãos e a demanda, evidenciada pelo número crescente de pessoas na lista de espera (Silva *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro do centro cirúrgico juntamente com os enfermeiros das Comissões Hospitalares de Transplantes (CHT) e das Organizações de Procura de Órgãos (OPO), permeiam todas as etapas do processo de doação de órgãos. Isso inclui a identificação do possível doador, a avaliação e confirmação da ME, a notificação do potencial doador à Central Estadual de Transplantes (CET), a manutenção da viabilidade dos órgãos, a realização da entrevista e obtenção do consentimento familiar, a notificação do doador à CET, a seleção

dos receptores, a etapa de captação dos órgãos, o apoio às equipes de transplantes e, por fim, a liberação do corpo do doador à família (Carvalho; Paiva, 2024).

O processo de doação de órgãos envolve diversas fases de gerenciamento, abrangendo aspectos burocráticos, comunicação como elemento de acolhimento da família do potencial doador, e o planejamento de cuidados nas atividades que envolvem o enfermeiro e as equipes (Trindade *et al.*, 2022). O enfermeiro é um profissional essencial em todas as fases do processo de captação e doação de órgãos, participando de todas as atividades envolvidas. Sua função é de suma importância para a realização eficaz da captação de órgãos. A atuação do enfermeiro destaca a importância do cuidado em cada etapa do processo, integrando o cuidado biopsicossocial, que abrange tanto o potencial doador quanto sua família (Figueiredo; Pergola; Saidel, 2020).

A falta de pesquisas científicas sobre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes é uma questão preocupante, dado o impacto crítico que as responsabilidades e ações do enfermeiro têm no sucesso do processo de doação. A escassez de estudos detalhados resulta em lacunas de conhecimento, afetando a eficiência e a segurança do processo. Segundo Cordeiro *et al.* (2020), torna-se essencial a priorização da elaboração de pesquisas mais aprofundadas sobre a etapa de captação de órgãos, para explorar o papel do enfermeiro nessa etapa tão importante do processo. Além disso, esses estudos são cruciais para analisar diversos elementos que influenciam na formulação de estratégias, que visam aprimorar a prática do enfermeiro.

Além do mais, a ausência de pesquisas nessa área contribui para a visão de que a captação é um domínio reservado somente a outros profissionais, como cirurgiões e anestesistas, o que pode levar à subestimação do papel do enfermeiro. De acordo com Pimentel, Cavalcante e Pimentel (2021), o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos é de suma importância, com sua assistência e cuidado sendo constantes, o que o torna uma peça fundamental nas equipes multiprofissionais em todas as fases do processo.

Considerando o exposto, este estudo tem como questão de pesquisa "como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes?", e tem como objetivo mapear na literatura científica como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes.

Método

Trata-se de uma revisão de escopo que foi realizada de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute e do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyses for Scoping Review* (PRISMA-ScR), composto por nove etapas: definir e alinhar os objetivos e as perguntas, desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com os objetivos e questões, descrever a abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências, procurar evidências, selecionar os dados, extrair os dados, analisar os dados, apresentar os resultados, e resumir as evidências em relação ao objetivo da revisão, tirando conclusões e observando quaisquer implicações dos resultados (Peters et al., 2020). O registro do protocolo de revisão de escopo deste manuscrito consta na plataforma internacional Open Science Framework (OSF), DOI: 10.17605/OSF.IO/HAFS3.

As bases de dados usadas como fontes foram: PubMed/MEDLINE, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL/EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) / Base de Dados em Enfermagem (BDENF) / MEDLINE (PORTAL BVS) e SciELO. A busca nessas bases de dados foi realizada no mês de março de 2024.

Os seguintes descritores foram usados como assunto 1, derivados do Medical Subject Headings (MeSH): Obtenção de Tecidos e Órgãos, Doação de Tecido, Doação de Tecidos, Doação de Tecidos e Órgãos, Doação de Órgão, Doação de Órgãos, Doação de Órgãos e Tecidos, Obtenção de Tecidos, Obtenção de Órgãos, Obtenção de Órgãos e Tecidos, Pedido de Doação de Órgão Necessário, Pedido de Doação de Órgãos Necessários, Pedido de Doação de Órgãos Requeridos, Sistemas de Obtenção de Órgãos. E como assunto 2: Papel do Profissional de Enfermagem, Escopo de Prática de Enfermagem, Papel da Enfermeira, Papel do Enfermeiro, Papel dos Enfermeiros, Papéis dos Enfermeiros, Perfil de Competências de Enfermeiros, Prática do âmbito do Enfermeiro, Enfermeiras e Enfermeiros, Enfermeira e Enfermeiro, Enfermeiras, Enfermeiro e Enfermeira, Enfermeiros e Enfermeiras. Os termos equivalentes em espanhol e inglês também foram usados na estratégia de busca.

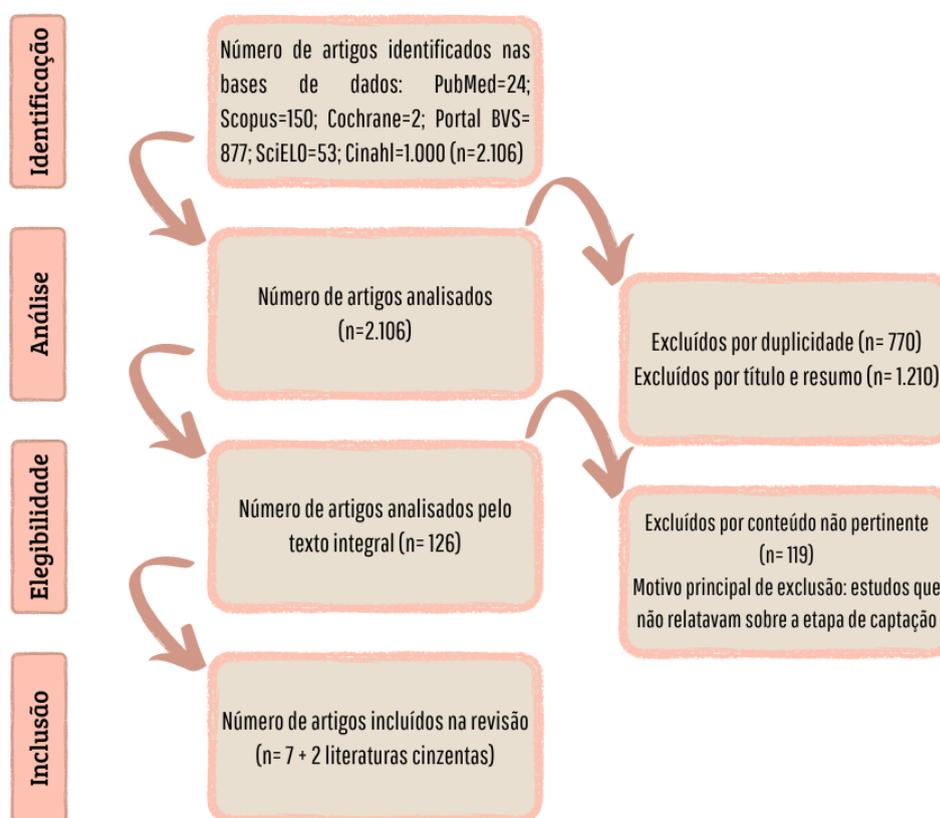
Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, revisões de literatura, relatos de experiência, manuais, teses, dissertações e literaturas cinzentas, sem recorte temporal, que respondiam à questão da pesquisa. Artigos que não atendiam ao objetivo da revisão, resumos, estudos aplicados em outros cenários de prática e textos não redigidos em português, inglês ou espanhol foram excluídos. Foi utilizado o gerenciador bibliográfico Rayyan para organizar os resultados das buscas nas bases de dados, e identificar e remover os artigos duplicados. A

primeira seleção foi realizada pela leitura dos títulos e resumos, em seguida foram reavaliados por outros critérios de inclusão, e por último foram lidas na íntegra. A extração dos dados da amostra final foi realizada com o auxílio de uma planilha elaborada no Google Planilhas, o que permitiu a visualização das informações obtidas dos estudos selecionados com posterior sumarização narrativa e relatório dos resultados.

Resultados

Os resultados foram apresentados de acordo com o diagrama do fluxo PRISMA-ScR (Figura 1). A pesquisa resultou em 2.106 artigos. Foram excluídos 770 estudos por duplicidade, e depois de ler o título e resumo foram excluídos 1.210 por não atenderem aos critérios de inclusão, chegando a amostra de 126 artigos, os quais foram reavaliados com a segunda revisora, sendo 101 excluídos. Após a leitura completa dos 25 potencialmente elegíveis, identificou-se que 7 estudos atendiam aos critérios de inclusão, sendo acrescentados, posteriormente, 2 materiais de literatura cinzenta.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de estudos com o método PRISMA-ScR. Florianópolis, SC, Brasil. 2024.



Fonte: Autora, Florianópolis, SC, Brasil. 2024.

Caracterização dos estudos

Os estudos que compõem esta revisão de escopo são apresentados abaixo no Quadro 1, numerados para facilitar a identificação na análise dos dados. O quadro síntese foi elaborado com base na planilha de extração de dados e inclui as seguintes informações: ano, país, referência, objetivo, tipo de publicação/tipo de estudo e ações do enfermeiro na captação de órgãos.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão. Florianópolis, SC, Brasil. 2024.

Nº	Ano/ País	Referência	Objetivo	Tipo e Desenho do Estudo	Ações do Enfermeiro na Captação de Órgãos
A1	1989, Estados Unidos	MAHER, M. E.; STRONG, S. Organ Donation: A Nursing Perspective. Journal of Neuroscience Nursing, v. 21, n. 6, p. 357, 1989. Disponível em: https://journals.lww.com/jnnonline/abstract/1989/12000/organ_donation_a_nursing_perspective.6.aspx .	Abordar o processo de captação de órgãos, os cuidados de enfermagem ao doador de órgãos e a inter-relação da doação de órgãos e a enfermagem em neurociências	Artigo/ Não Informado	Quando as equipes de captação chegam e a sala cirúrgica está preparada, o doador é transportado para a sala, após a captação as feridas operatórias são suturadas.
A2	1999, Estados Unidos	LILLY, K. T.; LANGLEY, V. L. The Perioperativ	Fornecer uma visão geral de todo o	Artigo/ Não Informado	O enfermeiro da CHT ou da OPO entra em contato com o CC para agendar um horário de início para a captação, nesse

		<p>e Nurse and the Organ Donation Experience. AORN Journal, v. 69, n. 4, p. 779–791, 1999. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11838090/.</p>	<p>processo de doação, desde as horas anteriores ao procedimento até as etapas necessárias para uma recuperação bem-sucedida, é dada atenção especial ao cuidado dos familiares do doador, tanto no pré-operatório como na pós-recuperação</p>		<p>contato para agendamento o enfermeiro do CC fica sabendo quais órgãos serão captados, quais equipes estarão presentes e qual centro transplantador elas representam, qualquer autorização adicional exigida também é abordada nesse momento, o enfermeiro do CC analisa toda a documentação apropriada com o enfermeiro da CHT, a discussão sobre o procedimento e o diagnóstico pré e pós-operatório ocorrem nesse momento, então o doador é devidamente identificado e transportado da UTI para a sala cirúrgica, o enfermeiro do CC deve facilitar o atendimento ao doador entre os profissionais da sala cirúrgica e os cirurgiões antes do início da captação dos órgãos, o enfermeiro da equipe de captação fornece as soluções de preservação que são instiladas nos órgãos, leva os órgãos para suas respectivas mesas, onde mais dissecação e visualização são realizadas, e embala os órgãos e coloca em suas respectivas caixas térmicas para transportar até o centro transplantador.</p>
A3	2012, Brasil	<p>MACHADO, K. P. M.; CAREGNATO, R. C. A. Retirada de múltiplos órgãos para transplante: olhar do</p>	<p>Conhecer a atuação da equipe de enfermagem que trabalha em centro cirúrgico, na retirada</p>	Artigo/ Qualitativo/ Descritivo Exploratório	<p>O enfermeiro da CHT ou da OPO agenda a captação com o enfermeiro do CC, que aciona as equipes de sobreaviso, iniciando a preparação do CC, a montagem da sala é feita por um técnico de enfermagem, mas o enfermeiro do CC acompanha e supervisiona toda</p>

		<p>enfermeiro. Revista SOBECC, v. 17, n. 1, p. 45–53, 2012. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/articled/view/194.</p>	<p>de múltiplos órgãos para transplante, através do olhar do enfermeiro</p>		<p>a montagem, providencia os materiais e equipamentos para a captação, chama o doador na UTI, recebe o doador no CC, confere os documentos, prontuário e toda a documentação legal juntamente com o enfermeiro da CHT, toma os cuidados com o posicionamento do doador na maca cirúrgica, com a perfusão dos órgãos, acondicionamento, faz a assistência direta ao doador, auxilia o anestesiologista e às equipes, faz toda a parte logística, administrativa e supervisão do processo, coordena as atividades que envolvem o ato anestésico-cirúrgico em todas as suas fases, quando o óbito é por acidente, o enfermeiro comunica o IML para que seja feita a necrópsia, realizada dentro da sala cirúrgica, após a captação o enfermeiro do CC faz o preparo do corpo do doador dentro da sala cirúrgica, limpa com água e sabão, faz o curativo da incisão cirúrgica e dois técnicos de enfermagem transferem o corpo do doador ao necrotério, e o enfermeiro da CHT acompanha até o momento da entrega à família.</p>
A4	2015, Brasil	<p>SILVA, T. N. Dimensões do trabalho no processo de doação de órgãos e tecidos</p>	<p>Investigar o processo de doação de órgãos e tecidos ao transplante na</p>	<p>Dissertação/Qualitativo/Descritivo Exploratório</p>	<p>O enfermeiro da equipe de captação auxilia na captação dos órgãos no CC do hospital onde se encontra o doador, respeitando todas as técnicas de assepsia e preservação dos órgãos, e o enfermeiro da CHT</p>

		<p>identificadas por enfermeiros: um estudo sociopoético.</p> <p>pesquisa.bvsalud.org, p. 108–108, 2015.</p> <p>Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bibli-908897.</p>	<p>perspectiva dos enfermeiros de um hospital geral de referência para uma OPO</p>		<p>participa da entrega do corpo do doador à família.</p>
A5	2018, Brasil	<p>CARVALHO, N. DE S. et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis.</p> <p>Rev. enferm. UFPI, p. 23–29, 2019.</p> <p>Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bibli-1103232#:~:text=o%20enfermeiro%20a%20a,despreparo%20das</p>	<p>Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, avaliar fatores favoráveis e desfavoráveis, bem como suas implicações na efetividade do transplante e evidenciar intervenções para minimizar a recusa à</p>	<p>Artigo/ Qualitativo/ Descritivo Exploratório</p>	<p>O enfermeiro da CHT ou da OPO coordena toda a sala cirúrgica para que tudo aconteça de uma forma oportuna, e o enfermeiro da CHT participa da entrega do corpo do doador à família.</p>

		%20equipes %20de%20sa %C3%BAde.	doação de órgãos		
A6	2018, Brasil	GONDIM, I. M. <i>et al.</i> Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. Nursing (São Paulo), p. 2350–2354, 2018. Disponível em: https://pesqui sa.bvsalud.or g/portal/resou rce/pt/biblio- 947576 .	Identificar na produção científica da enfermage m os fatores envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos	Artigo/ Revisão Integrativa	O enfermeiro que atua na captação de órgãos desenvolve atividades de coordenação, assistência, educação e pesquisa, estima riscos e questões sociais referentes ao transplante, identifica as dificuldades da doação de órgãos, interpreta a realidade desse processo e projeta ações que permitam mudar os paradigmas da equipe multiprofissional, e vivencia dilemas sobre morte e doação.
A7	2020, Brasil	CARVALHO, E. A. P. DE. Manual de consulta rápida para uso dos enfermeiros em remoção de órgãos sólidos para transplante. Repositório UFMG, 2020.	Construir um instrumento para orientar e sistematizar as ações dos enfermeiros que atuam em remoção de órgãos	Dissertação/ Qualitativo/ Descritivo Exploratório	O enfermeiro da CHT ou da OPO organiza os materiais para a perfusão e acondicionamento dos órgãos removidos, solicita a reserva da sala cirúrgica e realiza a conferência dos documentos durante o transporte à instituição ou ao chegar no CC. O enfermeiro do CC confere a identificação do doador e fica em comunicação com a equipe que está com o receptor, o enfermeiro da equipe de

		Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33123 .	sólidos para transplante		captação solicita o transporte para o retorno ao centro transplantador, dispõe os órgãos removidos em suas respectivas mesas e os identifica, acondiciona os órgãos na caixa térmica, veda a caixa e preenche a ficha de controle de temperatura.
A8	2021, Brasil	SILVA, K. R. DA <i>et al.</i> O processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante. RAHIS- Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde. revistas.face.ufmg.br, 2021. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/6598 .	Descrever o processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante	Artigo/ Qualitativo/ Descritivo Exploratório	O enfermeiro da CHT ou da OPO liga para o CC para solicitar a reserva da sala cirúrgica, liga para o bloco e solicita o material que vai levar para a captação, organiza todo o material para a perfusão e acondicionamento dos órgãos removidos, leva os instrumentais, a mala e a caixa térmica, confere os documentos do doador, o enfermeiro do CC transfere o doador da cama para a maca cirúrgica, desenvolve atividades gerenciais, assistenciais e administrativas, realiza a comunicação entre as equipes que estão na captação e as que se encontram com o receptor no centro transplantador, sendo todas as fases comunicadas, o enfermeiro da equipe de captação fica atento aos tempos cirúrgicos, que devem ser acompanhados e registrados, faz a gestão do transporte para o retorno, libera as vias do equipo das soluções de preservação durante a perfusão dos órgãos, anota o horário do término da infusão em

					impresso próprio de cada órgão e registra toda e qualquer intercorrência ocorrida nessa fase, após o acondicionamento de cada órgão removido em embalagens plásticas, o cirurgião os entrega ao enfermeiro da equipe de captação que prossegue com a identificação dos órgãos e acondicionamento na caixa térmica para o transporte.
A9	2023, Suécia	ANDERSSON, L.; FORSBERG, A. Operating Theater Nurses' Main Concerns During Organ Procurement Procedures: A Grounded Theory Study. AORN journal, v. 119, n. 1, 2023. Disponível em: https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aorn.14055 .	Explorar as experiências dos enfermeiros perioperatórios ao cuidar de pacientes doadores durante procedimentos de aquisição	Artigo/Qualitativo/Teoria Fundamental da Construtivista	Quando a sala cirúrgica fica pronta, o enfermeiro da UTI transporta o doador para o CC, na sala cirúrgica, o enfermeiro do CC antecipa as necessidades do cirurgião, sendo apoiado e assistido pelo enfermeiro, que atua como defensor do doador e auxiliar durante o procedimento de captação de órgãos, prestando cuidados ao doador, quando a equipe cirúrgica conclui o procedimento e os órgãos são transportados para os hospitais designados, o enfermeiro do CC permanece na sala cirúrgica prestando cuidados pós-morte, a estratégia nessa fase final é fechar bem a ferida operatória com curativos.

Fonte: Autora, Florianópolis, SC, Brasil. 2024.

As nove publicações variam entre os anos de 1989 e 2024, sendo a maioria data de 2018 (A5 e A6). As demais distribuem-se pelos anos de 1989 (A1), 1999 (A2), 2012 (A3), 2015 (A4), 2020 (A7), 2021 (A8) e 2023 (A9).

Os textos foram publicados em seis periódicos científicos, com o AORN Journal (A2 e A9) sendo responsável por duas dessas publicações. Em relação ao país de origem, o Brasil liderou com o maior número de estudos (A3, A4, A5, A6, A7 e A8), seguido pelos Estados Unidos (A1 e A2) e Suécia (A9).

Em relação ao tipo de estudo, seis são qualitativos (A3, A4, A5, A7, A8 e A9), dois não informam (A1 e A2) e um é uma revisão integrativa (A6). Quanto ao desenho do estudo, cinco são descritivos/exploratórios (A3, A4, A5, A7 e A8), dois não informam (A1 e A2), um é uma teoria fundamentada construtivista (A9) e um não possui desenho específico (A6).

Outro dado extraído dos estudos refere-se às ações do enfermeiro na captação de órgãos, mencionadas nos estudos, as quais estão descritas no Quadro 1.

Figura 2 - Imagem representativa conectando a etapa de captação de órgãos aos resultados desta pesquisa. Florianópolis, SC, Brasil. 2024.



Fonte: Autora, Florianópolis, SC, Brasil. 2024.

Os resultados apresentados a seguir, incluem a descrição das características dos estudos, seguidas por três categorias identificadas na análise: responsabilidades do enfermeiro dentro do centro cirúrgico na etapa de captação, sentimentos envolvidos na atuação do enfermeiro no momento da captação, e, elementos cruciais e recomendações propostas para a execução do trabalho do enfermeiro no processo de captação.

Responsabilidades do enfermeiro dentro do centro cirúrgico na etapa de captação

Essa categoria aponta os cuidados que o enfermeiro deve ter desde o momento que o doador adentra ao Centro Cirúrgico (CC) até a saída dos órgãos e do corpo que será entregue aos familiares. O enfermeiro do CC recebe a informação sobre a captação de órgãos assim que o consentimento da família é obtido (A6). O enfermeiro da CHT ou da OPO faz contato com o enfermeiro do CC para agendar o horário de início para a captação, embora esse agendamento possa ser adiado devido a variáveis externas ou adiantado pela instabilidade do doador (A1, A6, A9). Durante esse contato o enfermeiro do CC é informado sobre os órgãos que serão captados, as equipes que estarão presentes e o centro transplantador que elas representam. Qualquer autorização adicional, também é discutida nesse momento, além do alinhamento sobre o procedimento e os diagnósticos pré e pós-operatórios (A6).

O enfermeiro da CHT ou da OPO entra em contato com o bloco cirúrgico e requisita os insumos necessários para a captação, incluindo as soluções de preservação e a caixa térmica. Organiza todo o material essencial para a perfusão e o acondicionamento dos órgãos removidos (A1, A5, A9). Esse enfermeiro recebe uma cópia do termo de declaração de ME, laudo do exame complementar, tipagem sanguínea, resultados de sorologias, termo de autorização de doação de múltiplos órgãos e tecidos, e ficha de informações do doador, e efetua a verificação desses documentos durante o deslocamento para a instituição onde acontecerá a captação ou dentro do CC (A1, A5, A6, A9).

Após chegar ao CC e já ter conferido os documentos necessários, esse enfermeiro supervisiona a organização da sala cirúrgica, e providencia os materiais e equipamentos necessários para a captação (A3, A5, A7, A9). O enfermeiro do CC se apresenta às equipes de enfermagem e médica que vieram de outra instituição para a realização da captação, e facilita a preparação dessas equipes para o início do procedimento (A1, A6, A9). O enfermeiro do CC é responsável por chamar o doador na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e recebê-lo no CC, enquanto o enfermeiro da CHT ou da OPO verifica o prontuário e documentos que acompanham o doador (A1, A2, A5, A6, A7). Assim que as equipes de captação chegam e a sala cirúrgica está pronta, o doador é levado para a sala cirúrgica (A6, A7, A9). Após o início da cirurgia, o enfermeiro do CC auxilia o anestesista e às equipes, presta cuidados, e coordena a sala cirúrgica, garantindo a ocorrência do procedimento e evitando complicações (A2, A3, A4, A5, A6, A8, A9).

O enfermeiro desempenha funções gerenciais e assistenciais, e a comunicação deve ser contínua e assertiva entre o enfermeiro envolvido na captação e as equipes presentes no centro transplantador. Todas as etapas são comunicadas, possibilitando o envio de imagens, vídeos e dados adicionais sobre os órgãos para as equipes encarregadas pelos transplantes. Se os órgãos são avaliados como viáveis, o enfermeiro do CC informa a equipe responsável pelos transplantes (A1, A2, A3, A5, A6, A8, A9).

O horário de início e conclusão da infusão devem ser registrados no impresso específico de cada órgão. Após a infusão das soluções de preservação, os órgãos são cuidadosamente removidos e transferidos para suas respectivas mesas específicas, marcando o início da fase de perfusão em mesa. Qualquer intercorrência durante a fase de perfusão deve ser registrada e comunicada à equipe responsável pelos transplantes (A1, A4, A5, A6, A9). Após cada órgão ser retirado é realizado o acondicionamento em embalagens plásticas. O cirurgião os entrega ao enfermeiro do CC, que identifica os órgãos com etiquetas, acondiciona esses órgãos em uma caixa térmica, veda a caixa e preenche a ficha de controle de temperatura (A1, A4, A5, A6, A9).

Após o devido acondicionamento dos órgãos para o transporte, as equipes regressam rapidamente ao centro transplantador. O gerenciamento do transporte fica a cargo da CET, que decide a hora apropriada para solicitar o transporte para o retorno, garantindo que ao término da captação, o veículo esteja no local e posicionado em uma área de fácil acesso (A1, A4, A5, A9). Após a captação, o enfermeiro do CC continua a fornecer cuidados ao doador após a morte, realizando o preparo do corpo do doador dentro da sala cirúrgica, efetuando a limpeza com água e sabão e o curativo da incisão cirúrgica (A5, A8).

O enfermeiro da CHT acompanha desde a transferência do corpo do doador ao necrotério pelos técnicos de enfermagem até o momento da entrega à família. Quando o óbito é decorrente de um acidente, o enfermeiro do CC notifica o Instituto Médico Legal (IML) para realizar a necropsia, a qual ocorre dentro da sala cirúrgica (A5).

Sentimentos envolvidos na atuação do enfermeiro durante a captação

Essa categoria revela que o enfermeiro envolvido na captação de órgãos enfrenta dilemas relacionados à morte e à doação, pois isso envolve lidar com sentimentos de perda enquanto oferece esperança de vida a pacientes na lista de espera por um transplante. Portanto, embora o ambiente cirúrgico seja comumente relacionado a procedimentos que salvam vidas, durante a captação, os enfermeiros se confrontam com a morte (A8). Além do

mais, lidar com a família do doador nesse contexto se torna um dos momentos mais desafiadores desse processo para o enfermeiro da CHT ou da OPO, pois ele se encontra diante de um impasse, tendo que equilibrar o respeito pela dor da perda dos familiares com a questão da doação de órgãos (A3, A6, A8).

Como defensores do doador, os enfermeiros se esforçam para manter o senso de dignidade do paciente, para que não seja afetado durante a movimentada e intensa etapa de captação. Defender o doador implica em manter o respeito por ele, ao mesmo tempo em que o enfermeiro se prepara para a despedida dos familiares (A8). A lacuna existente na literatura quanto a descrição da atuação do enfermeiro na etapa de captação e sobre como lidar com os desafios inerentes a esse procedimento, leva o enfermeiro do CC a atribuir grande importância ao aprendizado prático e ao conhecimento compartilhado por seus colegas de trabalho (A8, A9).

Os artigos (A5, A8) incluídos no estudo, destacam alguns elementos que são desencadeadores de estresse no enfermeiro do CC que atua na captação, sendo eles: lidar com equipes profissionais diversas, falta de conhecimento e comprometimento de profissionais, um número limitado de profissionais envolvidos, a ausência de uma sala designada para a captação, desafios na documentação adequada, designação de um funcionário administrativo como plantonista da CHT e espera do corpo do doador pela chegada do IML na sala cirúrgica.

Algo que cria uma pressão sobre o trabalho do enfermeiro do CC e gera uma escala de trabalho problemática, é o fato de que, como a captação é um procedimento de emergência, em que as equipes de saúde correm contra o tempo, possibilita que o cirurgião agende uma captação para o período noturno, que é quando o enfermeiro do CC está com equipe profissional reduzida em serviço, intensificando tanto seu estado mental quanto físico. Quando o enfermeiro possui uma compreensão das principais preocupações que enfrenta durante a captação, possibilita que ele trabalhe em intervenções direcionadas a favorecerem suas funções nesse processo (A8).

Elementos cruciais e recomendações propostas para a execução do trabalho do enfermeiro no processo de captação

Essa categoria retrata alguns elementos necessários e recomendações para o aprimoramento das ações do enfermeiro ao longo da etapa de captação de órgãos. A chegada de um novo enfermeiro à equipe do CC, frequentemente se depara com uma lacuna de conhecimento relacionada à especificidade dessa cirurgia, se houvesse uma preparação mais

específica para esses profissionais, isso favoreceria o processo de forma significativa (A5, A9). Um dos elementos cruciais para o êxito ou insucesso do processo de doação, é a formação continuada dos enfermeiros aliada à implementação de um sistema organizacional (A3, A4). O constante avanço das doações e transplantes demanda profissionais sempre atualizados sobre o dinamismo da assistência e da legislação. Enfermeiros qualificados e motivados promovem um âmbito mais sereno e coeso, o que por sua vez, contribui para o sucesso de todo o processo (A5).

Uma recomendação para a execução do trabalho do enfermeiro na captação (A9), é que o enfermeiro do centro transplantador deve determinar uma rotina de conferência periódica da mala com materiais descartáveis específicos para captação, ao invés de apenas se limitar à reposição do que foi utilizado. Ele deve observar especialmente as datas de validade, e se os materiais e embalagens estão íntegros. Outra conferência periódica essencial é a verificação detalhada dos documentos, prontuário do doador e pulseira de identificação, e é recomendado que seja efetuada de forma colaborativa entre o enfermeiro da CHT e o enfermeiro do CC, devendo ser determinada uma rotina para que essa checagem ocorra (A9).

Para facilitar a atuação do enfermeiro, uma recomendação destacada nos artigos (A1, A9) é implementar orientações de trabalho, criar um checklist para a montagem da sala cirúrgica em que será realizada a captação e um checklist para instituir uma rotina de conferência dos documentos e identificação dos doadores com a dupla checagem do cirurgião e do enfermeiro da CHT. Além disso, é essencial que as instituições se envolvam com o trabalho desenvolvido pela CHT (A5).

Uma outra recomendação (A6) é a otimização do tempo entre a identificação do possível doador e o contato com o enfermeiro da CHT ou da OPO, para que haja acompanhamento e manutenção do possível doador, permitindo a viabilidade dos órgãos.

A montagem da sala a partir da chegada das equipes de captação ao hospital, é destacado como um elemento que se não for cuidadosamente pensado e estruturado, pode resultar em atraso para iniciar a captação, pois essa montagem requer tempo, tornando-se comum que, nesse caso, alguns equipamentos não estejam prontamente disponíveis (A9).

A ausência de recursos físicos, insuficiência de materiais e escassez de profissionais para lidar com toda a demanda da captação, são situações que podem cooperar para a baixa efetividade das doações (A3). Levando em consideração que desenvolver ferramentas para simplificar o processo de doação é uma tarefa desafiadora, porém necessária, a implementação de estratégias para facilitar o processo torna-se mais essencial a cada dia (A4). Assim como, garantir a correta identificação do doador e promover uma clara comunicação

entre as equipes são essenciais para proporcionar que as etapas cirúrgicas ocorram com segurança (A1).

Existem diversos eventos que devem ser evitados porque comprometem a captação, como trações e perdas de acessos, drenos e sondas, pois podem resultar em instabilidade hemodinâmica do doador, comprometendo a viabilidade dos órgãos que serão removidos (A9). Algo de grande relevância durante todo o processo de doação de órgãos e transplantes é a otimização do tempo, pois preservar a função dos órgãos removidos é um desafio significativo em cirurgias de captação de múltiplos órgãos, para isso, deve-se procurar reduzir ao máximo o tempo de isquemia antes da realização dos transplantes (A1).

Informações relativas às documentações e descrição das ações do enfermeiro na etapa de captação carecem de registro, o que compromete a segurança do profissional, doador e receptor. O enfermeiro necessita também, da sistematização de sua rotina de evoluções para o desenvolvimento de suas atividades (A1, A9).

Discussão

Os estudos abordaram amplamente sobre a articulação entre o enfermeiro do CC, o enfermeiro da CHT e o enfermeiro da OPO. Essa relação é fundamental para garantir a eficácia e a segurança dos profissionais, do doador e dos receptores na etapa de captação de órgãos para transplantes. Cada enfermeiro desempenha funções específicas e interdependentes, que quando bem coordenadas, asseguram a qualidade do processo e a segurança de todos os envolvidos.

Segundo Santos *et al.* (2021), o enfermeiro do CC trabalha em estreita colaboração com a CET, que coordena em nível estadual as atividades de transplante, a Central Nacional de Transplantes (CNT) gerencia a logística e a distribuição dos órgãos e tecidos em todo o país, e as OPO desempenham ações de coordenação no âmbito supra-hospitalar, e apoiam e organizam o processo de doação nos hospitais sob sua amplitude, trabalhando juntamente com a CHT.

Três artigos incluídos no estudo mencionaram a existência de variáveis externas que podem atrasar o horário agendado para a cirurgia de captação de órgãos. Esses fatores podem ser administrativos, clínicos, logísticos ou relacionados a fatores imprevistos. As condições clínicas do doador, processos administrativos, disponibilidade de equipes médicas, disponibilidade de infraestrutura, logística de transporte dos órgãos e problemas técnicos são algumas das variáveis externas que podem adiar o procedimento cirúrgico. Esse atraso pode

impactar significativamente tanto a família do doador, que aguarda a entrega do corpo, quanto o trabalho dos profissionais envolvidos na captação, um processo que demanda urgência e corrida contra o tempo para garantir a entrega de órgãos vitais viáveis aos receptores (Barisa; Struksnes, 2021).

Evidenciou-se ao longo desta pesquisa, o quanto uma comunicação eficaz é importante, eficiente e crucial, para o bom andamento e sucesso de todo o processo de doação, inclusive durante a etapa de captação de órgãos, quando a comunicação deve envolver uma troca ainda mais clara, precisa e contínua de informações entre todos os profissionais, para a ocorrência do procedimento, compartilhamento da situação cirúrgica e logística de transporte, são alguns exemplos. O propósito da comunicação eficaz é fazer com que a compreensão de quem está recebendo a informação coincida com a intenção de quem está transmitindo, garantindo segurança e confiança durante o processo, e assegurando que a comunicação ocorra de maneira compreensível, nos momentos devidos e de forma adequada (Segovia *et al.*, 2019).

Como evidenciado nesta pesquisa, no processo de doação de órgãos, diferentes etapas e tempos estão envolvidos, desde a identificação do possível doador até os transplantes propriamente ditos, e esses tempos podem variar dependendo de diversos fatores. Alguns dos principais tempos incluem os processos administrativos relacionados à autorização para a doação, consentimento familiar, preparação logística, tempo de montagem da sala cirúrgica, cirurgia de captação, preservação dos órgãos em soluções específicas e tempo do transporte dos órgãos para os receptores. Sendo que um dos principais tempos que regem a etapa de captação de órgãos, é aquele estipulado pela família para a entrega do corpo do doador.

A demora da liberação do corpo do doador durante o processo de doação, é um fator que dificulta o consentimento da família. Por um lado, há um complexo processo burocrático que inclui a oferta de órgãos, a seleção dos receptores, a realização de exames e toda a logística necessária para a concretização do transplante. Por outro lado, a família, que está organizando o velório, enfrenta sentimentos de luto, ansiedade e dor, frequentemente exacerbados pelo tempo prolongado na liberação do corpo do doador à família (Costa *et al.*, 2021).

Os artigos incluídos no estudo abordaram sobre a variedade de sentimentos complexos que os enfermeiros vivenciam na captação de órgãos. Essa etapa envolve um misto de emoções e sentimentos que destacam a importância de fornecer apoio psicológico e emocional aos enfermeiros atuantes na captação. Compreende-se que programas de suporte, treinamento adequado e ambientes de trabalho colaborativos são essenciais para reduzir o

impacto emocional, e promover a saúde mental dos profissionais. Segundo Barisa e Struksnes (2021), atuar na etapa de captação de órgãos pode impactar de várias maneiras a vida pessoal e profissional dos enfermeiros. Os intensos sentimentos e emoções associados a esse processo podem, com o tempo, levar à sobrecarga e esgotamento. Os enfermeiros sentem orgulho em defender a dignidade do doador, um dos aspectos mais importantes na captação. No entanto, eles também expressam a necessidade de uma cultura mais aberta em relação aos seus sentimentos e experiências durante a captação de órgãos, a fim de promover apoio emocional, pessoal e profissional adequados.

Quatro artigos incluídos no estudo citaram sobre a formação continuada dos enfermeiros envolvidos na captação de órgãos, destacando sua relevância para o sucesso de todo o processo. Essa formação implica na atualização constante sobre procedimentos, legislação e avanços científicos na área, assegurando que os enfermeiros estejam sempre preparados para enfrentar os desafios técnicos, emocionais e éticos do seu trabalho. Para atuar na etapa de captação, o enfermeiro precisa de conhecimento científico extenso que vá além daqueles aprendidos na graduação, sendo fundamental que ele seja muito bem capacitado para o processo, garantindo uma atuação eficaz (Cheffer *et al.*, 2022).

Os resultados desta pesquisa enfatizaram sobre o registro das ações do enfermeiro na etapa de captação de órgãos e a sistematização de sua rotina, recomendando padronizar uma ficha do doador que inclua informações sobre a documentação de toda a etapa de captação, representando uma ferramenta valiosa para o registro das ações do enfermeiro e a segurança de todos os envolvidos nesse processo. Assim sendo, torna-se fundamental desenvolver ferramentas de padronização das responsabilidades do enfermeiro, visando reduzir a variabilidade desse trabalho e prevenir erros, tendo em vista que essas implementações tem a capacidade de preencher uma das lacunas da assistência do enfermeiro nessa etapa do processo.

Segundo Knihš *et al.* (2020), o enfermeiro atuante na captação de órgãos precisa registrar detalhadamente as ações e eventos em sala cirúrgica. A falta de realização dessa tarefa pode acarretar em problemas éticos e legais, e pode afetar os transplantes. Registrar essas informações é crucial, e a não realização pode prejudicar o manuseio dos órgãos e o resultado dos transplantes, além de atrasar a entrega do corpo do doador aos familiares. Sem os devidos registros, não é possível fornecer informações detalhadas às equipes dos transplantes para realizá-los em outros hospitais, e os profissionais que efetuarão esse trabalho necessitam dos registros de todas as etapas do processo de doação.

Considerações finais

Esta revisão de escopo revelou a importância crítica da atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes. Ficou evidente que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e essencial, desde a identificação do possível doador até a entrega do corpo do doador à família. As ações do enfermeiro não apenas contribuem para o êxito do processo, mas também garantem que os princípios de humanização e cuidado biopsicossocial sejam mantidos.

A lacuna do conhecimento existente pela falta de literatura científica nessa área de atuação precisa ser superada, para que o papel do enfermeiro seja evidenciado, e estratégias de melhoria e auxílio para a prática sejam desenvolvidas. Além do mais, a formação continuada, treinamento adequado, e o apoio emocional e psicológico são fatores fundamentais para que os enfermeiros possam desempenhar suas responsabilidades de maneira eficaz.

Diante disso, conclui-se que a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos é vital e multidimensional, exigindo reconhecimento, valorização e apoio contínuo. O fortalecimento da pesquisa e da educação na área contribuirá significativamente para a melhoria das práticas, e conseqüentemente, para o sucesso das doações e transplantes de órgãos.

Como limitação desta revisão, alguns artigos estavam disponíveis somente mediante pagamento, o que impediu sua inclusão. Além disso, a escassez de estudos nessa área restringiu a discussão com outras literaturas envolvendo a temática.

Referências

ANDERSSON, L.; FORSBERG, A. **Operating theater nurses' main concerns during organ procurement procedures: a grounded theory study**. AORN journal, v. 119, n. 1, 2023. Disponível em: <https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aorn.14055>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BARISA, B.; STRUKSNE, S. K. **A need for emotional, personal and professional support: operation room nurses' experience participating in organ procurement surgical procedures. a qualitative study**. Nordic Journal of Nursing Research, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/20571585211043785>. Acesso em: 24 mai. 2024.

CARVALHO, N. D. S. *et al.* **Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis.** Rev. Enferm. UFPI, p. 23–29, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103232#:~:text=o%20enfermeiro%20a tua%20desde%20a,despreparo%20das%20equipes%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CARVALHO, E. A. P. D. **Manual de consulta rápida para uso dos enfermeiros em remoção de órgãos sólidos para transplante.** Repositório UFMG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33123>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CARVALHO, V. A. C.; PAIVA, L. R. **Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6600>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CHEFFER, M. H. *et al.* **Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos.** Revista CEREUS, v. 14, n. 2, p. 182–195, 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3748/1933>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CORDEIRO, T. V. *et al.* **Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos.** Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/fragilidades-do-conhecimento-das-equipes-de-unidades-de-criticos-relacionadas-ao-processo-de-doacao-de-orgaos-e-tecido>. Acesso em: 28 mai. 2024.

COSTA, L. N. *et al.* **Causas de recusas familiares para doação de órgãos e tecidos em um hospital universitário.** Inova Saúde, v. 11, n. 2, p. 149, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5977/5694>. Acesso em: 03 jun. 2024.

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA, A. M. M.; SAIDEL, M. G. B. **Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa da literatura.** Revista Bioética, v. 28, n. 1, p. 76-82, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHhjbkNnWWKSLn7Gtzip/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2024.

GONDIM, I. M. *et al.* **Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro.** Nursing, p. 2350–2354, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947576>. Acesso em: 04 mar. 2024.

KNIHS, N. D. S. *et al.* **Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xXShM6zWdpSsTvxBkXvkwCK/?lang=pt#>. Acesso em: 25 mai. 2024.

LILLY, K. T.; LANGLEY, V. L. **The perioperative nurse and the organ donation experience.** AORN Journal, v. 69, n. 4, p. 779–791, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11838090/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MACHADO, K. P. M.; CAREGNATO, R. C. A. **Retirada de múltiplos órgãos para transplante: olhar do enfermeiro.** Revista SOBECC, v. 17, n. 1, p. 45–53, 2012. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/194>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MAHER, M. E.; STRONG, S. **Organ donation: a nursing perspective.** Journal of Neuroscience Nursing, v. 21, n. 6, p. 357, 1989. Disponível em: https://journals.lww.com/jnnonline/abstract/1989/12000/organ_donation__a_nursing_perspective.6.aspx. Acesso em: 04 mar. 2024.

PETERS, M. D. J. *et al.* **Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews.** JBI Evidence Synthesis, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2020/10000/updated_methodological_guidance_for_the_conduct_of.4.aspx. Acesso em: 16 mai. 2024.

PIMENTEL, M. R. D. S.; CAVALCANTE, G. F.; PIMENTEL, R. R. D. S. **Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13(3), 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANTOS, M. J. D.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 382–387, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9cM47zjFHz3mvYRtSCwdfJx/>. Acesso em 25 mai. 2024.

SANTOS, R. L. D. *et al.* **Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura.** Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 30–42, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489/508>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SEGOVIA, C. *et al.* **Comunicação em Situações Críticas.** Hospital Moinhos de Vento, 3ª ed, p. 86, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_situacoes_criticas.pdf. Acesso em: 24 mai. 2024.

SILVA, T. N. **Dimensões do trabalho no processo de doação de órgãos e tecidos identificadas por enfermeiros: um estudo sociopoético.** Pesquisa BVSALUD, p. 108–108, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908897>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SILVA, G. J. S. D. *et al.* **Entrevista da família para doação de órgãos na perspectiva dos profissionais: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, p. 5865-5882, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/5378>. Acesso em: 28 mai. 2024.

TRINDADE, T. D. S. *et al.* **O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura.** Medicus, v. 4, n. 2, p. 7–14, 2022. Disponível em: <https://cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/185/148>. Acesso em: 28 mai. 2024.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos para transplantes se mostrou altamente relevante e com grande impacto no processo de doação. O papel do enfermeiro se mostrou crucial não somente pelas responsabilidades administrativas, éticas e logísticas, mas pelo cuidado humanizado e atuação como defensor do doador, expressando respeito pelo paciente falecido e empatia pelos familiares.

Algumas fragilidades foram citadas pelos estudos, como a falta de literatura científica que relate sobre o papel do enfermeiro durante a captação. Foi observado que muitas literaturas mencionam apenas sobre as ações do enfermeiro nas demais etapas do processo de doação, enquanto poucas detalham suas responsabilidades na captação. Além do mais, foi identificado um misto de emoções e sentimentos complexos que envolvem o enfermeiro atuante na captação, pois ele lida com a finitude da vida de alguém ao mesmo tempo em que proporciona melhoria ou chance de vida à outra pessoa.

Por outro lado, foi possível compreender as contribuições do enfermeiro, observando a articulação entre os enfermeiros do centro cirúrgico, CHT e OPO, o que fornece segurança não somente aos receptores, mas ao processo do doador e ao trabalho dos profissionais, e gera eficiência em todas as etapas. Além disso, foi percebido a importância da comunicação que o enfermeiro exerce durante o processo, alinhando as equipes, os diagnósticos, possíveis alterações e todas as informações necessárias.

Em vista disso, foi alcançado o objetivo deste estudo, esclarecendo a atuação do enfermeiro na etapa de captação, expondo fragilidades do processo, fornecendo recomendações de melhorias, e contribuindo com a ciência da saúde e com a enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. S. D.; SILVA, G. C. D.; ASSIS, L. H. D. **Atuação do enfermeiro inserido na equipe de remoção de órgãos.** Brazilian Journal of Transplantation, v. 14, n. 3, p. 1565–1568, 2011. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/208/194>. Acesso em: 03 jun. 2024.

ANDERSSON, L.; FORSBERG, A. **Operating theater nurses' main concerns during organ procurement procedures: a grounded theory study.** AORN journal, v. 119, n. 1, 2023. Disponível em: <https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aorn.14055>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BARISA, B.; STRUKSNE, S. K. **A need for emotional, personal and professional support: operation room nurses' experience participating in organ procurement surgical procedures. A qualitative study.** Nordic Journal of Nursing Research, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/20571585211043785>. Acesso em: 24 mai. 2024.

BERTASI, R. A. D. O. *et al.* **Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 46, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ZL75x5Pkv7FRTJ6TsDLFMzC/#>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.479, de 10 de agosto de 1968: dispõe sobre a retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidade terapêutica e científica, e dá outras providências.** Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15479.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.479%2C%20DE%2010%20DE%20AGOSTO%20DE%201968.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20retirada%20e,cient%C3%ADfica%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 110/2021.** Brasília (Brasil), 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/591211>. Acesso em 12 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997: dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências.** Brasília (Brasil), 1997a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997: regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, e dá outras providências.** Brasília (Brasil), 1997b. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/111971/decreto-2268-97>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Resolução CFM nº 1.480/1997: a morte encefálica será caracterizada através da realização de exames clínicos e complementares durante intervalos de tempo variáveis, próprios para determinadas faixas etárias. Revoga-se a Resolução CFM nº 1.346/1991. Brasília (Brasil): Conselho Federal de Medicina, 1997c. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/1997/1480>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001: altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília (Brasil), 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110211.htm#:~:text=L10211&text=LEI%20No%2010.211%2C%20DE%2023%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202001.&text=Altera%20dispositivos%20da%20Lei%20n, fins%20de%20transplante%20e%20tratamento%22. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.752, de 23 de setembro de 2005: determina a constituição de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752_23_09_2005.html. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.600, de 21 de Outubro de 2009: aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.601, de 21 de outubro de 2009: institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o plano nacional de implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2601_21_10_2009.html. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017: consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017: regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9175.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 2.173/2017 de 23 de novembro de 2017: define os critérios de diagnóstico de Morte Encefálica. Revoga a Resolução 1.480/1997.** Brasília (Brasil): Conselho Federal de Medicina, 2017c. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1065984/do1-2017-12-15-resolucao-n-2-173-de-23-de-novembro-de-2017-1065980-1065980. Acesso em: 12 out. 2023.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem: NIC.** Artmed, 4^a ed, 2008. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

CAMPOS, T. I. M. **Doação de órgãos pós-morte: o papel e a importância do enfermeiro.** Repositório UNICEUB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14967>. Acesso em: 03 jun. 2024.

CARVALHO, N. D. S. *et al.* **Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis.** Rev. enferm. UFPI, p. 23–29, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103232#:~:text=o%20enfermeiro%20a tua%20desde%20a,despreparo%20das%20equipes%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CARVALHO, E. A. P. D. **Manual de consulta rápida para uso dos enfermeiros em remoção de órgãos sólidos para transplante.** Repositório UFMG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33123>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CARVALHO, V. A. C.; PAIVA, L. R. **Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6600>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CHEFFER, M. H. *et al.* **Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos.** Revista CEREUS, v. 14, n. 2, p. 182–195, 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3748/1933>. Acesso em: 25 mai. 2024.

COFEN. **Resolução COFEN nº 611/2019 - revogada pela Resolução COFEN nº 710/2022.** 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019/>. Acesso em: 26 set. 2023.

CORDEIRO, T. V. *et al.* **Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos.** Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/fragilidades-do-conhecimento>

-das-equipes-de-unidades-de-criticos-relacionadas-ao-processo-de-doacao-de-orgaos-e-tecido s. Acesso em: 28 mai. 2024.

COSTA, L. N. *et al.* **Causas de recusas familiares para doação de órgãos e tecidos em um hospital universitário.** Inova Saúde, v. 11, n. 2, p. 149, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5977/5694>. Acesso em: 03 jun. 2024.

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA, A. M. M.; SAIDEL, M. G. B. **Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa da literatura.** Revista Bioética, v. 28, n. 1, p. 76-82, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHhjbkNnWWKSLn7Gtzp/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2024.

GALLI, C. **A medicina da morte - SUS paga 50 mil por transplante inédito: ministério autoriza transplante inédito pelo SUS.** 2004. Disponível em: <https://www.mail-archive.com/penal@grupos.com.br/msg01654.html>. Acesso em: 24 nov. 2023.

GONDIM, I. M. *et al.* **Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro.** Nursing, p. 2350–2354, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947576>. Acesso em: 04 mar. 2024.

GARCIA, C. D.; GARCIA, V. D.; PEREIRA, J. D. **Manual de doação e transplantes: informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante.** Libretos, 2017. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-dos-transplantesebook-versao-2022_compressed-1.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

KNIHS, N. D. S. *et al.* **Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xXShM6zWdpSsTvxBkXvkwCK/?lang=pt#>. Acesso em: 25 mai. 2024.

KNIHS, N. D. S. *et al.* **Ferramenta de avaliação da qualidade: mapeamento de sinais clínicos de morte encefálica.** Cogitare Enfermagem, v. 26, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75140>. Acesso em: 29 mai. 2024.

LILLY, K. T.; LANGLEY, V. L. **The Perioperative Nurse and the Organ Donation Experience.** AORN Journal, v. 69, n. 4, p. 779–791, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11838090/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LONGUINIÈRE, A. C. F. D. L. *et al.* **Conhecimento de enfermeiros intensivistas acerca do processo de diagnóstico da Morte Encefálica.** Rev. RENE, v. 17(5), p. 691–698, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835674>. Acesso em: 26 set. de 2023.

MACHADO, K. P. M.; CAREGNATO, R. C. A. **Retirada de múltiplos órgãos para transplante: olhar do enfermeiro.** Revista SOBECC, v. 17, n. 1, p. 45–53, 2012. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/194>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MAHER, M. E.; STRONG, S. **Organ donation: a nursing perspective.** Journal of Neuroscience Nursing, v. 21, n. 6, p. 357, 1989. Disponível em: https://journals.lww.com/jnnonline/abstract/1989/12000/organ_donation__a_nursing_perspective.6.aspx. Acesso em: 04 mar. 2024.

MARTINS, L. F.; MAGALHÃES, A. L. P.; KNIHS, N. D. S. **Necessidades humanas básicas na doação de órgãos e tecidos: identificação de morte encefálica, avaliação e validação do possível doador.** In: Associação Brasileira de Enfermagem; Vargas MAO, Nascimento ERP, organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Terapia Intensiva: Ciclo 1. Artmed Panamericana, Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3, p. 81–121, 2018. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/necessidades-humanas-basicas-na-doacao-de-orgaos-e-tecidos-identificacao-de-morte-encefalica-avaliacao-e-validacao-do-possivel-doador>. Acesso em: 25 set. 2023.

MORAES, E. L. D. *et al.* **Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 129–135, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/RFT3fHGy89h9HbjbYM5ft3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.** Saúde em Debate, v. 36, p. 633–639, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ck6LW4TkDqNpY88YwZ4dPVq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

MOREIRA, D. L. D. S. *et al.* **Política pública de transplante de órgãos no Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5062>. Acesso em: 28 set. 2023.

OLIVEIRA, E. R. D.; FERNANDES, S. C. C. **A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios.** Rev. Tendên. da Enferm. Profis., v. 8(3), p. 1960-1966, 2016. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/A-VIV%C3%8ANCIA-DO-ENFERMEIRO-NO-PROCESSO-DE-DOA%C3%87%C3%83O-DE-%C3%93RG%C3%83OS.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2024.

OLIVEIRA, J. C. B. D. *et al.* **Coordenação da sala cirúrgica na captação de órgãos: uma análise do papel do enfermeiro.** Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 37, n. 31, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/12033>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PARANÁ, S. D. E. D. S. D.; TRANSPLANTES, S. E. D. **Manual de avaliação da atuação da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplante – CIHDOTT**. SESA/SGS/CET, 1ª ed, p. 32, 2018. Disponível em: https://www.paranatransplantes.pr.gov.br/sites/transplantes/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/manual_cihdott.pdf. Acesso em: 27 mai. 2024.

PETERS, M. D. J. *et al.* **Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews**. JBI Evidence Synthesis, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2020/10000/updated_methodological_guidance_for_the_conduct_of.4.aspx. Acesso em: 16 mai. 2024.

PIMENTEL, M. R. D. S.; CAVALCANTE, G. F.; PIMENTEL, R. R. D. S. **Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13(3), 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>. Acesso em: 28 mai. 2024.

RAMOS, A. S. M. B. *et al.* **O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos**. Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 25, p. 03-10, 2018. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/178/181>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, M. J. D.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 382–387, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9cM47zjFHz3mvYRtSCwdfJx/>. Acesso em 25 mai. 2024.

SANTOS, J. G. D. *et al.* **Capacitação em extração, perfusão e acondicionamento de órgãos para transplantes: perfil dos profissionais e análise de aprendizagem pós-curso**. Einstein, v. 17, n. 2, 2019. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/capacitacao-em-extracao-perfusao-e-acondicionamento-de-orgaos-para-transplantes-perfil-dos-profissionais-e-analise-de-aprendizagem-pos-curso/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTOS, R. L. D. *et al.* **Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura**. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 30–42, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489/508>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SEGOVIA, C. *et al.* **Comunicação em situações críticas**. Hospital Moinhos de Vento, 3ª ed, p. 86, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_situacoes_criticas.pdf. Acesso em: 24 mai. 2024.

SENNA, C. V. A. *et al.* **Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa**. Rev. Eletr. Enferm., v. 22, 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119181/58317-texto-do-artigo-284012-2-10-2020-0701.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, A. F. D.; GUIMARÃES, T. D. S.; NOGUEIRA, G. P. **A atuação do enfermeiro na captação de órgãos**. Revista de Atenção à Saúde, v. 7, n. 19, 2009. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/336/158. Acesso em: 27 mai. 2024.

SILVA, T. N. **Dimensões do trabalho no processo de doação de órgãos e tecidos identificadas por enfermeiros: um estudo sociopoético**. Pesquisa BVSALUD, p. 108–108, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908897>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SILVA, G. J. S. D. *et al.* **Entrevista da família para doação de órgãos na perspectiva dos profissionais: revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, p. 5865-5882, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/5378>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SILVA, K. R. D. *et al.* **Remoção de órgãos sólidos para transplante: manual para enfermeiros**. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 431–442, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/471/490>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SIQUEIRA, M. M. *et al.* **Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: revisão sistemática da literatura**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 40, p. 90–97, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2016.v40n2/90-97/>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOARES, L. S. D. S. *et al.* **Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/dTtnxhsR5xZZQ9gJL7gpNVb/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

TOLFO, F. D. *et al.* **A atuação do enfermeiro em Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos**. Rev. enferm. UERJ, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948535>. Acesso em: 27 set. 2023.

TRINDADE, T. D. S. *et al.* **O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura**. Medicus, v. 4, n. 2, p. 7–14, 2022. Disponível em: <https://cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/185/148>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VICTORINO, J. P.; VENTURA, C. A. A. **Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação**. Revista Bioética, v. 25, n. 1, p. 138–147, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jj3fymRsv7q3BnBkCJHqKdF/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

WESTPHAL, G. A. *et al.* **Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em Morte Encefálica.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 28, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/R7rGGHpRV6fmBZYDzHpfrPS/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

ANEXO A – REGISTRO DO PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO NA PLATAFORMA OPEN SCIENCE FRAMEWORK (OSF)

31/05/2024, 14:41

OSF | NURSE PRACTICE IN THE ORGAN RECOVERY STAGE FOR TRANSPLANTS: SCOPE REVIEW | Metadata



NURSE PRACTICE IN THE ORGAN RECOVERY STAGE FOR TRANSPLANTS: SCOPE REVIEW



Metadata

+ [Add Community Metadata Records](#)

OSF

Description

This study aims to map the evidence on nursing practice in the solid organ harvesting stage for transplants in the scientific literature.

Contributors

Aline Lima Pestana Magalhães, Bruna Melo da Silva, Neide da Silva Knihs, and Monique Haenske Senna Schlickmann

Resource Information

Resource type: Other

Resource language: English

Funding/Support Information

License

CC-By Attribution 4.0 International

Affiliated institutions

Date created

May 15, 2024

Date modified

May 27, 2024

doi

<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HAFS3>

Tags

APÊNDICE A – PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC

Atenção: Os campos destacados com o asterisco (*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, não será possível agendar o atendimento e o protocolo será devolvido.

1 Identificação*

Nome	Bruna Melo da Silva	
E-mail	brunamelodasilva1011@gmail.com	
<input checked="" type="checkbox"/> Graduação	Curso: Enfermagem Fase: 9ª fase	
<input type="checkbox"/> Pós-Graduação	Curso: Ano:	<input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização
<input type="checkbox"/> Professor(a)	Departamento:	
<input type="checkbox"/> Técnico-Administrativo	Localização/Setor:	

1.1 Agendamento*

Forma de atendimento preferencial	<input checked="" type="checkbox"/> On-line <input type="checkbox"/> Presencial
Os atendimentos seguem uma fila por ordem de chegada das solicitações e dependem da disponibilidade em nossa agenda. No entanto, solicitamos que indique abaixo os dias da semana e horários mais adequados para seu atendimento para verificarmos a disponibilidade:	
Estarei disponível dos dias 25 à 28 de setembro, e dos dias 03 à 05 de outubro, das 14h às 16h30	

2 Questão/problema de pesquisa*

Como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes?

2.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

Mapear na literatura científica como ocorre a atuação do enfermeiro na etapa de captação de órgãos sólidos para transplantes.

3 Estratégia de busca

3.1 Assunto(s)*

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada. Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos podem ser consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>).
- Para outras áreas do conhecimento verifique se existem Tesouros/Vocabulários Controlados que possam ser utilizados para consulta de termos.
- Dificuldades para preencher este protocolo? Antes de marcar um atendimento você também pode assistir ao curso on-line “Busca sistematizada em bases de dados” no canal da BU/UFSC no YouTube (<https://tinyurl.com/BU-UFSC-Cursos-online>).

Nº	Assunto em português*	Assunto em espanhol*	Assunto em inglês*
1	Aquisição de Tecidos e Órgãos	Obtención de Tejidos y Órganos	Tissue and Organ Procurement
2	Papel do enfermeiro	Rol de la Enfermera	Nurse's Role
3	Cuidados de enfermagem	Atención de Enfermería	Nursing Care
4	Transplantes	Trasplants	Transplants
5	Transplantes	Trasplants	Transplantation =

			Transferência de um tecido ou órgão proveniente de um doador vivo ou morto em um mesmo indivíduo, entre indivíduos de uma mesma espécie, ou entre indivíduos de espécies diferente
--	--	--	---

3.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.
- População - profissionais enfermeiros que atuam no processo de doação de órgãos e transplantes, sendo integrantes da CHT ou OPO.
- Contexto - etapa de captação de órgãos para transplantes.
- Conceito - atuação/prática do enfermeiro na captação de órgãos.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	Artigos completos, revisões de literatura, relatos de experiência, manuais, teses, dissertações e literaturas cinzentas
Área geográfica	Mundial
Período de tempo	Atemporal
Idioma	Português, inglês e espanhol
Outros	

3.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Academic Search Premier - ASP (EBSCO) (Multidisciplinar; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
X	BDENF (Enfermagem; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://bdtd.ibict.br/vufind/
	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/
X	CINAHL (EBSCO) (Enfermagem, Ciências da Saúde; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções"
X	Cochrane Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Compendex (Engineering Village - Elsevier) (Engenharias; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO) (Odontologia; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Embase (Elsevier) (Ciências da Saúde; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	ERIC (Education Resources Information Center) (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
	FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO) (Ciência de alimentos, Tecnologia e Nutrição; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Gale - Academic OneFile (Multidisciplinar; abrangência mundial)

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	<u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	GeoScience World (GeoRef) (Geociências; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/
	HomeoIndex – Homeopatia (Medicina Homeopática; abrangência mundial) ou Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/ ou https://homeopatia.bvs.br/
	IEEE Xplore (Engenharias; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/
	Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO) (Ciência da Informação, Tecnologia da Informação; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
X	LILACS (Ciências da Saúde; abrangência América Latina e Caribe) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/
	MOSAICO (Modelos de Saúde e Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas nas Américas) (Medicinas Tradicionais, Medicinas Complementares e Medicinas Integrativas (MTCI); abrangência Américas) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/ ou https://mtci.bvshalud.org/pt/
	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: http://search.ndltd.org/
	Open Access Theses and Dissertations (OATD) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://oatd.org/
	ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global) (Teses e dissertações; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> e por meio do site http://bases.bu.ufsc.br/proquest/
	PsycINFO (APA) (Psicologia; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
X	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
	Redalyc (Multidisciplinar; abrangência América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) Acesso gratuito: https://www.redalyc.org/
X	SciELO (Multidisciplinar; abrangência principalmente de periódicos da América Latina, Portugal e Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
X	Scopus (Elsevier) (Multidisciplinar; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	SocINDEX (EBSCO) (Sociologia; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	SPORTDiscus (EBSCO) (Esportes, Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Web of Science (Clarivate Analytics) (Multidisciplinar; abrangência mundial) <u>Acesso via VPN</u> ou <u>Acesso CAFE</u> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases e coleções "
	Outros (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:

4 Resultados da busca

Atenção: A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca: 04/10/23

Atendimento realizado por: Toni Picalho – Bibliotecário (picalho.a.c@ufsc.br)

Assunto #1**Tissue Donations[Mesh]****Tissue Donations**

Tissue Procurement

Tissue Procurements

Obtenção de Tecidos e Órgãos

Doação de Tecido

Doação de Tecidos

Doação de Tecidos e Órgãos

Doação de Órgão

Doação de Órgãos

Doação de Órgãos e Tecidos

Obtenção de Tecidos

Obtenção de Órgãos

Obtenção de Órgãos e Tecidos

Pedido de Doação de Órgão Necessário

Pedido de Doação de Órgãos Necessários

Pedido de Doação de Órgãos Requeridos

Sistemas de Obtenção de Órgãos

Obtención de Tejidos y Órganos

Donación de Tejido

Donación de Tejidos

Donación de Órgano

Donación de Órganos

Obtención de Tejidos

Obtención de Órganos

Sistemas de Obtención de Órganos

Assunto #2

Nurse's Role[Mesh]**Nurse's Role**

Nurse Role

Nurse's Roles

Nurse's Scope of Practice

Nurses Role

Nurses Roles

Nurses' Role

Nurses' Roles

Practice Nurse's Scope

Practice Nurse's Scopes

Papel do Profissional de Enfermagem

Escopo de Prática de Enfermagem

Papel da Enfermeira

Papel do Enfermeiro

Papel dos Enfermeiros

Papéis dos Enfermeiros

Perfil de Competências de Enfermeiros

Prática do Âmbito do Enfermeiro

Rol de la Enfermera

Papel de las Enfermeras

Papel de los Profesionales de Enfermería

Papel del Profesional de Enfermería

Perfil de Competencias de la Enfermera

Perfil de Competencias de las Enfermeras

Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería

Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería

Práctica en el Ámbito de la Enfermera

Práctica en el Ámbito de las Enfermeras

Práctica en los Ámbitos de la Enfermera

Rol de Enfermeras

Rol de las Enfermeras

Rol del Profesional de Enfermería

Roles de las Enfermeras

Roles de los Enfermeros

Nurses[Mesh]

Nurses

Nurse

Enfermeiras e Enfermeiros

Enfermeira e Enfermeiro

Enfermeiras

Enfermeiro e Enfermeira

Enfermeiros e Enfermeiras

Enfermeras y Enfermeros

Enfermera

Enfermera y Enfermero

Enfermeras

Enfermero y Enfermera

Enfermeros y Enfermeras

PubMed / MEDLINE

- Acceso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

ASSUNTOS 1+2

("Tissue Donations"[Mesh] OR "Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR

"Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role"[Mesh] OR "Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Âmbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Âmbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Âmbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 6

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations"[Mesh] OR "Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role"[Mesh] OR "Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles")

Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR "Nurses"[Mesh] OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 24

CINAHL (EBSCO)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFé para acessá-la quando estiver fora da UFSC.
- **ORIENTAÇÕES DE ACESSO TEMPORÁRIO PELA INTERFACE DA EBSCO:** Após realizar o Acesso café no Portal de Periódicos da Capes, vá em "Acervo" > "Lista de bases" e procure pela base FSTA – Food Science and Technology Abstracts (EBSCO) > Acesso o link e na terceira opção acima da caixa de busca clique em 'Escolher bases de dados' > Desmarque as bases de dados indicadas e marque a caixa correspondente a CINAHL.

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 91

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos

Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 1.000

Cochrane Library

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFé para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

ASSUNTOS 1+2

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 1

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de

Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 2

Scopus (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

ASSUNTOS 1+2

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos

e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 26

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos"

OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 150

LILACS / BDEF / MEDLINE (PORTAL BVS)

- Acesso gratuito: <http://bvsalud.org/>.

ASSUNTOS 1+2

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de

Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 175

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR

"Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 877

SciELO

- Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>.

ASSUNTOS 1+2

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses

Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros")

Quantidade de resultados: 4

ASSUNTOS 1+2+Nurses

("Tissue Donations" OR "Tissue Procurement" OR "Tissue Procurements" OR "Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Tecido" OR "Doação de Tecidos" OR "Doação de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgão" OR "Doação de Órgãos" OR "Doação de Órgãos e Tecidos" OR "Obtenção de Tecidos" OR "Obtenção de Órgãos" OR "Obtenção de Órgãos e Tecidos" OR "Pedido de Doação de Órgão Necessário" OR "Pedido de Doação de Órgãos Necessários" OR "Pedido de Doação de Órgãos Requeridos" OR "Sistemas de Obtenção de Órgãos" OR "Obtención de Tejidos y Órganos" OR "Donación de Tejido" OR "Donación de Tejidos" OR "Donación de Órgano" OR "Donación de Órganos" OR "Obtención de Tejidos" OR "Obtención de Órganos" OR "Sistemas de Obtención de Órganos") AND ("Nurse's Role" OR "Nurse Role" OR "Nurse's Roles" OR "Nurse's Scope of Practice" OR "Nurses Role" OR "Nurses Roles" OR "Nurses' Role" OR "Nurses' Roles" OR "Practice Nurse's Scope" OR "Practice Nurse's Scopes" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR "Escopo de Prática de Enfermagem" OR "Papel da Enfermeira" OR "Papel do Enfermeiro" OR "Papel dos Enfermeiros" OR "Papéis dos Enfermeiros" OR "Perfil de Competências de Enfermeiros" OR "Prática do Âmbito do Enfermeiro" OR "Rol de la Enfermera" OR "Papel de las Enfermeras" OR "Papel de los Profesionales de Enfermería" OR "Papel del Profesional

de Enfermería" OR "Perfil de Competencias de la Enfermera" OR "Perfil de Competencias de las Enfermeras" OR "Perfil de Competencias de los Profesionales de Enfermería" OR "Perfil de Competencias del Profesional de Enfermería" OR "Práctica en el Ámbito de la Enfermera" OR "Práctica en el Ámbito de las Enfermeras" OR "Práctica en los Ámbitos de la Enfermera" OR "Rol de Enfermeras" OR "Rol de las Enfermeras" OR "Rol del Profesional de Enfermería" OR "Roles de las Enfermeras" OR "Roles de los Enfermeros" OR Nurses OR Nurse OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermeira e Enfermeiro" OR "Enfermeiro e Enfermeira" OR "Enfermeiros e Enfermeiras" OR Enfermeira* OR Enfermeiro* OR "Enfermeras y Enfermeros" OR "Enfermera y Enfermero" OR "Enfermero y Enfermera" OR "Enfermeros y Enfermeras" OR Enfermera* OR Enfermero*)

Quantidade de resultados: 53



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

A estudante Bruna Melo da Silva demonstrou-se comprometida em todo o período de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Evoluiu durante esse processo na escrita científica e no conhecimento do processo de doação e transplante de órgãos. Foi uma orientação leve e prazerosa.

Desejo sucesso nessa nova trajetória profissional como Enfermeira.

Florianópolis, 03 de julho de 2024.

Prof^a Dra. Aline Lima Pestana Magalhães
